

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

PROGRAMA GERAL DE DISCIPLINA

Identificação	
Cursos que Atende	Departamento
Programa de Pós-graduação em Ambiente, Tecnologia e Sociedade	Departamento de Agrotecnologia e Ciências Sociais

Código	Denominação da Disciplina	Posição na Integralização
ATS	Ambiente e Sociedade: Bem-estar, Ética, Senciência e Dor Animal	-

Professor	
Nilza Dutra Alves	

Teórica	Prática	Carga Horária Semanal		Nº de Créditos	Carga Horária Total
		Teórica	Prática		
-	-	04	04	04	60

Pré-Requisito

Objetivo

Apresentar conceitos e fundamentos para as discussões sobre bem-estar, senciência, dor e sofrimento; Sensibilizar e discutir as questões no que concernem as leis de proteção dos animais, sua condição legal e moral, a sociedade e o ambiente; Refletir sobre os aspectos filosóficos da interação homem-animal; Abordar os aspectos relativos a sociedade como promotora da ética; Discutir estresse, dor e qualidade de vida dos animais e dos humanos; Conhecer as cinco liberdades e promover sua implantação na sociedade.

Ementa

Senciência. Dor. Sofrimento. Condição legal e moral dos animais e o ambiente. As leis de proteção dos animais e das medidas de controle da dor e do sofrimento. Estresse. A sociedade e a promoção da ética. As cinco liberdades.

Nº da Unidade	Conteúdo Programático	Nº de Horas		
		T	P	T-P
I	<ul style="list-style-type: none">• História natural do bem-estar.• Senciência; Dor e Sofrimento.• O massacre dos animais <i>versus</i> ser humano.	-	-	16
II	<ul style="list-style-type: none">• A dor e sofrimento e as graves alterações deletérias.• Tratamento da dor e a qualidade de vida dos animais e dos	-	-	12

	homens. • Condição legal e moral dos animais e o ambiente.			
III	• As leis de proteção dos animais. • Aspectos filosóficos da interação homem-animal. • Estresse. • Terapias e atividades assistidas por animais.	-		16
IV	• A sociedade e a promoção da ética. • As cinco liberdades. • A sociedade, o ambiente e os animais <i>versus</i> a solidão, monotonia e dor.	-	-	16
Total parcial			60	
Total				

Metodologia Utilizada		
Recursos Didáticos	Recursos Materiais	Instrumentos de Avaliação
- Aulas expositivas - Práticas de laboratório - Seminários temáticos	- Quadro - Retroprojetor - Multimídia	- Avaliação - Análise discursiva de textos didáticos e artigos científicos complementares, abordando temas com relevância para os alunos do curso e da disciplina em questão - Apresentação de seminários - Produção de textos

Referências Bibliográficas

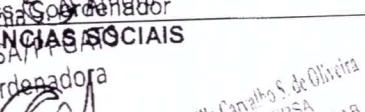
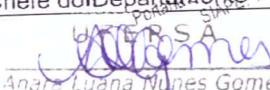
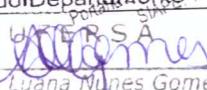
Bibliografia Básica

1. ADAMS, H. R. Farmacologia e terapêutica veterinária. Guanabara Koogan, 8ª ed. Rio de Janeiro, 2003. 1034p.
2. MENDONCA, A. R. A.; ANDRADE, C. H. V.; FLORENZANO, F. H.; et al. Bioética: Meio, ambiente, saúde e pesquisa. Ed.: Iátria. 2006. 208p.
3. RODRIGUES, D. T. O direito & os animais. Uma abordagem ética, filosófica e normativa. Curitiba: Juruá Editora, 2005. 163p.
4. SINGER; P. Libertação Animal. Ed. Lugano, Porto Alegre-RS. P. 357.

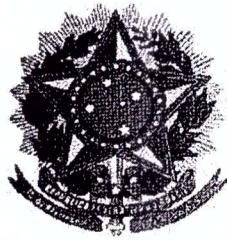
Complementar

1. ADES, C. Um espelho para eu. Revista de etiologia. Número especial, 1998, p. 61-70.
2. APASFA. Declaração universal dos direitos dos animais, Disponível em <http://www.apasfa.org/leis/> acesso em 09 jun. 2002.
3. Brasil. Fundação Nacional de Saúde. Diretrizes para projetos físicos de unidades de controle de zoonoses e fatores biológicos de risco. Brasília: FUNASA, 2003. 44 p. Disponível na internet.
4. CFMV. Congresso Brasileiro de Bioética e Bem-Estar Animal, I e Seminário Nacional de Biossegurança e Biotecnologia Animal, I, 2008. Anais ... Recife: CFMV, 2008. 172p.
5. COETZEE, J. M. A vida dos animais. São Paulo: Companhia das letras, 2002. 148 p.
6. FRASER, A. F.; BROOM, D. M. Farm animal behaviour and welfare. 3rd ed. CAB International, 1997. 437p.
7. GUIA DE CONTROLE HUMANITÁRIO DA POPULAÇÃO CANINA: Aliança Internacional para Controle de Animais de Companhia Disponível: http://www.icam-coalition.org/downloads/Humane_Dog_Population_Management_Guidance_Portuguese.pdf. acesso 31/08/2011.

8. ELLEBREKERS, L. J. Dor em animais. 1ª ed. Barueri-SP: Manole, 2002. 666p
9. MARTINSEN, S.; JUKES, N. Towards a humane veterinary education. Journal of Veterinary Medical Education, v. 32, n. 4, p. 454-460, 2005.
10. MASSON, J. M.; McCARTHY, S. Quando os elefantes choram. A vida emocional dos animais. São Paulo: Geração Editorial, 2001. 333 p.
11. PAIXÃO, R. L. A regulamentação da experimentação animal: uma breve revisão. Revista CFMV, Ano 13, n. 42, p. 66-75, 2007.
12. RESOLUÇÃO DA DIRETORIA COLEGIADA - RDC Nº 306, DE 7 DE DEZEMBRO DE 2004. Dispõe sobre o Regulamento Técnico para o gerenciamento de resíduos de serviços de saúde. Disponível: <http://e-legis.bvs.br/leisref/public/showAct.php?mode=PRINT VERSION&id=13554> – acesso 31/08/2011.
13. SAPINOSA, H.S., GÓRNIAK, S.L., BERNARDI, M.M. Farmacologia aplicada à medicina veterinária. Guanabara Koogan. 3ª ed. Rio de Janeiro. 2002.
14. VON KRISLER, K. A compaixão dos animais. São Paulo: Cultrix, 1997. 183 p.
15. ZANELLA A J. Recentes avanços na pesquisa e ensino sobre bem-estar animal nos Estados Unidos. A Hora Veterinária, v. 16, n. 94, p. 48-49, 1996.
16. ZANELLA, A. J. Descaso com o bem-estar animal: fator limitante para exportação de carne e produtos derivados do Brasil para a União Européia. A Hora Veterinária, v. 20, n. 116, p. 28-29, 2000.

Aprovação			
COLEGIADO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM AMBIENTE, TECNOLOGIA E SOCIEDADE			
<u>82</u> Nº da Reunião	<u>21/08</u> /2014 Data	 Prof. Dr. Ana Paula Strehmel Amador Ass. Coordenadora DEPARTAMENTO DE AGROTECNOLOGIA E CIÊNCIAS SOCIAIS UFERSA	 Prof. Dr. Ludimilla Canatto S. de Oliveira Ass. do Chefe do Departamento DACS/UFERSA <small>DATA: 17/08/2013-UFERSA/CAB</small>
<u>12a R.O.</u> Nº da Reunião	<u>09/12</u> /2014 Data	 Ana Luana Nunes Gomes <small>Secretaria dos Órgãos Colegiados</small> <small>UFERSA/CAB-NF-0432/2008</small>	CONSEPE  Ass. da Secretaria do CONSEPE

MOSSORÓ-RN, ____ de _____ de 2014.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

PROGRAMA GERAL DE DISCIPLINA

Identificação	
Cursos que Atende	Departamento
Programa de Pós-graduação em Ambiente, Tecnologia e Sociedade	Departamento de Agrotecnologia e Ciências Sociais

Código	Denominação da Disciplina	Posição na Integralização
ATS	Ambiente, Educação e Gestão	-

Professor	
Lílian Caporlingua Giesta	

Teórica	Prática	Carga Horária Semanal		Nº de Créditos	Carga Horária Total
		Teórica	Prática		
-	-	04	04	04	60

Pre-Requisito

Objetivo

Apresentar conceituação de Educação Ambiental e Educação para a Sustentabilidade nos variados contextos, em especial nos espaços de gestão socioambiental.

Ementa			
Conceituação de Educação Ambiental e Educação para a Sustentabilidade. Histórico, política e legislação de Educação Ambiental. Educação Ambiental formal, não formal e informal. Educação Ambiental e estratégia organizacional. O papel da certificação na estratégia e contexto organizacional. Educação Ambiental na certificação.			

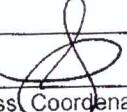
Nº da Unidade	Conteúdo Programático	Unidade	Nº de Horas		
			T	P	T-P
I	CONCEITOS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E EDUCAÇÃO PARA SUSTENTABILIDADE		-	-	10
	• Histórico e legislação de Educação Ambiental				
II	EDUCAÇÃO AMBIENTAL NOS DIVERSOS CONTEXTOS		-	-	24
III	EDUCAÇÃO AMBIENTAL E GESTÃO		-	-	26
	• Educação Ambiental e estratégia				
	• Educação Ambiental e certificação				
Total parcial			-	-	60
Total					

Metodologia Utilizada		
Recursos Didáticos	Recursos Materiais	Instrumentos de Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> - Exposições dialogadas - Aulas mediadas por construções grupais - Visita a empresas - Entrevistas - Palestras 	<ul style="list-style-type: none"> - Quadro branco - Datashow - TV e Vídeo - Textos - Empresa - Pessoa fonte 	<ul style="list-style-type: none"> - Avaliações individuais e em grupo - Seminários - Produção textual individual que resulte em artigo científico, ensaio teórico, capítulo da dissertação...

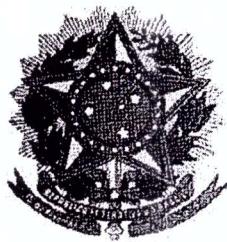
Referências Bibliográficas	
Bibliografia Básica	
1.	BARBIERI, José Carlos. Gestão ambiental empresarial: conceitos, modelos e instrumentos. São Paulo: Saraiva, 2004.
2.	BARBIERI, José Carlos; SILVA, Dirceu da. Desenvolvimento sustentável e educação ambiental: uma trajetória comum com muitos desafios. Revista de Administração da Mackenzie. v.12, n. 3. 2011. pp 51-82.
3.	BRASIL. Lei nº 9.795 de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a Educação Ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Diário Oficial, Brasília, 28 abr. 1999.
4.	DIAS, Genebaldo Freire. Educação ambiental: princípios e práticas. 9.ed. São Paulo: Gaia, 2004.
5.	PEDRINI, Alexandre de Gusmão. (org.) Educação ambiental empresarial no Brasil. São Carlos: RIMa Editora, 2008.
6.	RUSCHEINSKY, Aloisio (org.) Educação ambiental: abordagens múltiplas. 2.ed. Porto Alegre: Penso, 2012.
7.	SAUVÉ, L. Educação ambiental e desenvolvimento sustentável: uma análise complexa. Revista Educação Pública v.6, n.10 jul/dez, 1997. p. 72-103. Disponível em: http://www.ufmt.br/revista/arquivo/rev10/educacao_ambiental_e_desenvolvim.html
8.	SAUVÉ, Lucie. Uma cartografia das correntes em educação ambiental. In: SATO, Michele; CARVALHO, Isabel. (org.) Educação ambiental: pesquisa e desafios. Porto Alegre: Artmed, 2005. p. 17- 44.
Complementar	
1.	EGRI, Carolyn P.; PINFIELD, Laerence T. As Organizações e a Biosfera: Ecologia e Meio Ambiente. In: CLEGG, S.; HARDY, C; NORD, D. (Orgs.) Handbook de estudos organizacionais. São Paulo: Atlas, 1998. V. 1, p. 195-219
2.	HART, Stuart L.; DOWELL, Glen. Natural-Resource-Based View of the Firm: Fifteen Years After. Journal of Management, v. 37, n. 5, 2011, p. 1464-1479.
3.	NASCIMENTO, Luis Felipe; LEMOS, Ângela Denise da Cunha; MELLO, Maria Celina Abreu de. Gestão socioambiental estratégica. Porto Alegre: Bookman, 2008.
4.	PORTRER, Michael E.; LINDE, Claas van der. Toward a New Conception of the Environment-Competitiveness Relationship. Journal of Economic Perspectives, v. 9, n. 4, 1995, p. 97-118.
5.	Tratado de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global. 1992. Disponível em: http://www.wwf.org.br/natureza_brasileira/meio_ambiente_brasil/educacao/tratado_de_educacao_ambiental/index.cfm

Aprovação	
COLEGIADO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM AMBIENTE, TECNOLOGIA E SOCIEDADE	

<u>8º</u> Nº da Reunião	<u>21 / 08 /2014</u> Data	Ass. Coordenador Profª Sthenia S. A. Amóra UFERSA/PPGATS Coordenadora Ass. do Chefe do Departamento
<u>Nº da Reunião</u>	<u>/ 2014</u> Data	CONSEPE UFERSA Ass. da Secretaria do CONSEPE
<u>12º R.O.</u> Nº da Reunião	<u>09 / 12 /2014</u> Data	<u>Luana Nunes Gomes</u> Ass. da Secretaria do CONSEPE


 Prof. Dr. Ludimilla Carvalho S. de Oliveira
 Chefe DACS/UFERSA
 Data: 07/04/2013-UFERSA/CAB
 SIAPE: 1781560

MOSSORÓ-RN, ____ de _____ de 2014.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

PROGRAMA GERAL DE DISCIPLINA

Identificação	
Cursos que Atende	Departamento
Programa de Pós-graduação em Ambiente, Tecnologia e Sociedade	Departamento de Agrotecnologia e Ciências Sociais

Código	Denominação da Disciplina	Posição na Integralização
ATS	Ecologias Cognitivas: Autopoiese, Enação e Modos de Convivência	-

Professor	
Karla Rosane do Amaral Demoly	

Teórica	Prática	Teórica-Prática	Total	Nº de Créditos	Carga Horária Total
-	-	03	03	03	45

Pré-Requisito

Objetivo

Apresentar e discutir a perspectiva social dos estudos da cognição;
Propiciar uma análise das dimensões cognitivo-subjetivas, éticas, sociais e políticas dos processos de conhecimento.
Estudar os conceitos de autopoiese, enação, acoplamento estrutural e redes de conversação, favorecendo discussões sobre os modos de conservação da vida dos seres vivos.
Estudar o percurso da vida e obra de Humberto Maturana, tecendo redes de conversações sobre como configuramos a vida e o conhecimento na experiência;
Estudar o percurso de Francisco Varela, iniciando por suas obras relacionadas a problemática da vida, passando pela construção do entendimento da enação, até chegarmos ao tema da experiência;
Discutir as contribuições teórico-metodológicas das obras de Humberto Maturana e de Francisco Varela aos estudos e produções na ciência.

Ementa

Perspectiva social dos estudos cognitivos. Biologia da Cognição e os conceitos de ecologia cognitiva, autopoiese, enação. Modulações da cognição no acoplamento com distintos artefatos tecnológicos, enfatizando as redes de conversações que buscam a conservação da vida dos seres vivos e a potencialização de processos de conhecimento.

Nº da Unidade	Unidade	Conteúdo Programático			Nº de Horas
		T	P	T-P	

I	O OBSERVADOR, O CONHECER E A CIRCULARIDADE e TEORIA DA AUTOPOIESE <ul style="list-style-type: none"> • Circularidade criadora. • Problematizando a cognição como representação e adaptação. • Emergência e não origem. • Viver = fazer = conhecer • Acoplamento estrutural e rede de conversação 	-	-	16
II	TEORIA DA ENAÇÃO <ul style="list-style-type: none"> • Autonomia como passagem a enação. • Aprendizagem a partir do aprendiz. • A experiência da perturbação, o breakdown. • Know what e know how. Reflexão incorporada. • Hábitos abstratos e incorporados. 	-	-	16
III	A CONFIGURAÇÃO DE FORMAS DE CONVIVÊNCIA <ul style="list-style-type: none"> • A pragmática da experiência • O devir consciente. • Experiência em primeira pessoa e as ações coletivas. 	-	-	13
Total parcial		-	-	45
Total				45

Metodologia Utilizada

A disciplina se realiza a partir de obras-chave dos autores e de seus parceiros.

Parte do material do curso será disponibilizado na plataforma SIGAA, a qual também contará com lista de discussão.

Preparação para os seminários – Leituras e comentários críticos

Para cada seminário haverá um texto base para leitura. No dia anterior ao seminário os alunos submeterão um texto de 02 páginas, contendo comentários relativos à obra relacionando-os com seu próprio percurso de pensamento. A expectativa é que o texto expresse a reflexão feita diante dos textos lidos.

Discussão em sala de aula

Em cada seminário serão escolhidos entre 3 a 4 comentários críticos para serem lidos e discutidos em aula. A presença e a participação nos seminários são critérios de avaliação.

Trabalho final

O trabalho final consistirá em uma produção textual individual na qual cada aluno dissertará sobre a posição de sua proposta atual de dissertação em relação às perspectivas estudadas. Esse trabalho final corresponderá a 50% da nota final.

Avaliação

A avaliação final será o somatório das grades das atividades desenvolvidas durante o seminário:

Textos com comentários críticos: 35%

Presença e participação nos seminários: 15%

Trabalho Final: 50%

Referências Bibliográficas

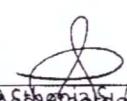
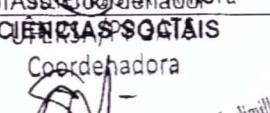
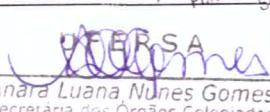
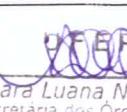
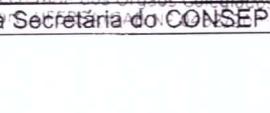
Bibliografia Básica

1. BATESON, Gregory. Pasos hacia una ecología de la mente: una aproximación revolucionaria a la auto-comprensión del hombre. Buenos Aires: Lumen Argentina, 1998.
2. GUATTARI, Félix. As três ecologias. Campinas: Papirus, 1993.
3. MATORANA, Humberto, VARELA, Francisco. De máquinas y seres vivos: una teoría de la organización biológica. Santiago: Editorial Universitaria, 1973.
4. MATORANA, H.; VARELA, F. A árvore do conhecimento. Campinas, SP: Editorial Psy II, 1995.
5. MATORANA, Humberto. Cognição, ciência e vida cotidiana. Belo Horizonte: UFMG, 2001.
6. VARELA, F.; DUPUY, J. P. Círculos viciosos criativos: para compreensão das origens. In:
7. VARELA, F. El fenómeno de la vida. Santiago: Dolmen, 1999.

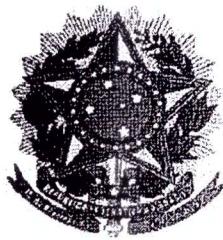
8. VARELA, F., THOMPSON, E.; ROSCH, E. A mente Incorporada: Ciências Cognitivas e Experiência Humana. Porto Alegre: Artmed, 2003.
9. WATZLAWICK, P.; KRIEG, P. (Org.). O olhar do observador. Campinas: Editorial Psy II, 1995.

Complementar

1. MATORANA, Humberto R. La realidad: objetiva o construida? México: Anthropos, 1995.
2. MATORANA, H. Da biología à psicologia. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
3. MATORANA, Humberto R. E VARELA, Francisco. De máquinas e seres vivos: autopoiese: a organização do vivo. 3. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
4. PELLANDA, Nize Maria Campos; SCHLÜNZEN, Eliza T. M.; SCHLÜNZEN Jr, Klaus. Inclusão Digital: Tecendo redes afetivas/cognitivas. Rio de Janeiro: Editora: Dp&a, 2005.
5. VARELA, Francisco. Conhecer, Lisboa: Ed. Piaget
6. VARELA, Francisco. Etica y Accion. Buenos Aires: Dolmen Ensayo, 1996.
7. VARELA, Francisco. Quel savoir pour l'éthique? Action, sagesse et cognition. Paris: Éditions La Découverte, 1996.
8. VARELA, F. O reencantamento do concreto. In: PELBART, P. P.; COSTA, R. (Org.). Cadernos de subjetividade: o reencantamento do concreto. São Paulo: Hucitec Educ, 2003. p. 71-86.
9. VARELA, F.; DEPRAZ, N.; VERMERSCH, P. On becoming aware: a pragmatics of experiencing. Amsterdam: John Benjamins, 2002.
10. VON FOERSTER, H. Reflexiones ciberneticas. In: FISCHER, H.R. et al. El final de los grandes proyectos. Barcelona: Gedisa, 1996.

Aprovação			
COLEGIADO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM AMBIENTE, TECNOLOGIA E SOCIEDADE			
<u>82</u> Nº da Reunião	<u>21 / 08 /2014</u> Data	<u>Prof. Sônia S.A. Amorim</u> Ass. da Coordenadora	 <u>DEPARTAMENTO DE AGROTECNOLOGIA E CIÊNCIAS SOCIAIS</u> <u>Coordenadora</u> <u>Rua Dr. Ludimila Carvalho S. de Oliveira</u> <u>Chefe DACS/UFERSA</u> <u>07/04/2013-UFERSA/CAB</u> <u>FONE: 84-3211-178150</u> <u>FAX: 84-3211-178150</u> <u>E-mail: amorim@ufersa.br</u>
<u></u> Nº da Reunião	<u>/ /2014</u> Data	<u>Ass. do Chefe do Departamento</u> 	
CONSEPE			
<u>12a R.O.</u> Nº da Reunião	<u>09 / 12 /2014</u> Data	<u>Ana Luana Nunes Gomes</u> Ass. da Secretaria do CONSEPE 	 <u>CONSEPE</u> <u>Ana Luana Nunes Gomes</u> <u>Secretaria dos Órgãos Colegiados</u> <u>UFERSA</u> <u>07/04/2013-UFERSA/CAB</u> <u>FONE: 84-3211-178150</u> <u>FAX: 84-3211-178150</u> <u>E-mail: ana.lunes@ufersa.br</u>
<u></u> Nº da Reunião	<u></u> Data	<u>Ass. da Secretaria do CONSEPE</u> 	

MOSSORÓ-RN, ____ de _____ de 2014.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO**

PROGRAMA GERAL DE DISCIPLINA

Identificação	
Cursos que Atende	Departamento
Programa de Pós-graduação em Ambiente, Tecnologia e Sociedade	Departamento de Agrotecnologia e Ciências Sociais

Código	Denominação da Disciplina	Posição na Integralização
ATS	Interdisciplinaridade, Tecnologia e Cultura	-

Professor	
Valdemar Siqueira Filho	

Carga Horária Semanal			Nº de Créditos	Carga Horária Total
Teórica	Prática	Teórica-Prática	Total	Total
04	-	-	04	04

Pré-Requisito

Objetivo

Abordar na perspectiva interdisciplinar o diálogo entre distintos repertórios e campos científicos pela experimentação, criação e descoberta, privilegiando a autoria e o estilo, para a construção do método e o conhecimento do objeto estudado.

Enfatizar no aspecto tecnológico a informação e linguagem estrutural para práticas produtivas, abordando as tecnologias como ferramentas para formas de produção da cultura contextualizando tecnologias apropriadas tradicionalmente pelas camadas populares e ou sociais e tecnologias de ponta que contribuem para inovação e desenvolvimento sustentável.

Privilegar na cultura aspectos da tradição e inovação cultural como apropriação de novos repertórios em sua relação produtiva com o meio ambiente.

Ementa		
Abordar processos comunicativos na ciência, os suportes tecnológicos e a produção da cultura em relação ao meio ambiente. A interdisciplinaridade como elemento estético orientador do conhecimento científico voltados para de criação e inovação. Abordar a tecnologia como ferramenta informacional mediadora entre a cultura e o ecossistema. Enfatizar a cultura como código de linguagem que acolhe e traduz a relação produtiva entre repertório popular e erudito. Desenvolver práticas de experimentação, autoria e descoberta no campo interdisciplinar do conhecimento voltado para o meio ambiente.		

Conteúdo Programático		Nº de Horas		
Nº da Unidade	Unidade		T	P
I	INTERDISCIPLINARIDADE	20	-	-

	<ul style="list-style-type: none"> • Estado da arte • A ciência e abordagens interdisciplinares • O pensamento complexo e o pensamento comparativo como estratégias interdisciplinares • Meio ambiente e interdisciplinaridade 			
II	TECNOLOGIA <ul style="list-style-type: none"> • Tecnologia e informação • Processos tecnológicos e linguagem analógica e digital • Código, Repertório e Aprendizagem • O meio ambiente como linguagem e seus índices produtivos entre natureza e técnica 	20	-	-
III	CULTURA <ul style="list-style-type: none"> • Conceitos • Mestiçagem e Produção Estética da cultura em relação ao meio ambiente • Processos organizativos e sociais o meio ambiente como espaço de significação • Lógica nômade na cultura popular nas relações com a natureza. 	20	-	-
Total parcial		60	-	-
Total				60

Metodologia Utilizada		
Recursos Didáticos	Recursos Materiais	Instrumentos de Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> - Aulas expositivas - Estudo comparativo - Dinâmica de grupos 	<ul style="list-style-type: none"> - Quadro branco - Data show - Textos 	<ul style="list-style-type: none"> - Individual e em grupo - Apresentação de Seminários - Produção textual (artigo)

Referências Bibliográficas	
Bibliografia Básica	
1.	ANDRADE, O. Estética e política. São Paulo, Ed. Globo, 1992.
2.	HOLANDA, S. B. Raízes do Brasil, São Paulo. Companhia das Letras, 2006.
3.	MORIN, E. Introdução ao pensamento complexo. Porto Alegre, Editora Sulina 2005.
4.	PIGNATARI, D. Contracomunicação. Cotia/SP, Ateliê Editorial, 2004.
5.	SANTAELLA, L. Linguagens líquidas na era da mobilidade. São Paulo, Editora Paulus, 2012.
6.	SERRES, M. O contrato natural. Portugal/Porto, Ed. Instituto Piaget, 1991.
Complementar	
1.	BENSE, M. Pequena estética. São Paulo, Perspectiva 2003.
2.	CAMPOS, H. Metalinguagem e outras metas. São Paulo, Ed. Perspectiva, 1992.
3.	PHILIPPI JR., A., TUCCI, C.E.M., HOGAN, D.J., NAVEGANTES, R. Interdisciplinaridade em Ciências Ambientais. São Paulo: Signus Editora,2000.
4.	PIGNATARI, D. Informação, linguagem e comunicação, São Paulo/Cotia, Ed, Ateliê Editorial, 1982.

Aprovação		
COLEGIADO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM AMBIENTE, TECNOLOGIA E SOCIEDADE		
Nº da Reunião <u>85</u>	Data <u>21/08/2014</u>	Prof. Sthenia S. R. Amóra Assessor Coordenador UFERSA/PPGAP Coordenadora

DEPARTAMENTO DE AGROTECNOLOGIA E CIÉNCIAS SOCIAIS

Nº da Reunião

1 / 2014
Data

Ass. do Chefe do Departamento

Dr. Laudimilla Carvalho S. de Oliveira
Chefe DACS/UFERSA
01/04/2013/UFERSA/CAB
SIAPe: 1181560

CONSEPE

12a R.O.
Nº da Reunião

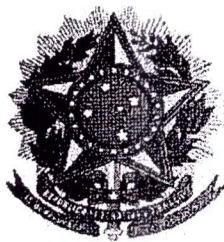
09 / 12 / 2014
Data

Ass. da Secretaria do CONSEPE

UFERSA

Anara Luana Nunes Gomes
Secretária dos Órgãos Colegiados
01/04/2013/UFERSA/CAB
SIAPe: 1181560

MOSSORÓ-RN, _____ de 2014.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

PROGRAMA GERAL DE DISCIPLINA

Identificação	
Cursos que Atende	Departamento
Programa de Pós-graduação em Ambiente, Tecnologia e Sociedade	Departamento de Agrotecnologia e Ciências Sociais

Código	Denominação da Disciplina	Posição na Integralização
ATS	Introdução à Análise Quantitativa	-

Professor	
Genevile Carife Bergamo	

Teórica	Prática	Carga Horária Semanal		Nº de Créditos	Carga Horária Total
		Teórica	Prática		
-	-	04	04	04	60

Pré-Requisito

Objetivo

Aprimorar os conhecimentos de análise quantitativa dos alunos do Mestrado em Ambiente Tecnologia e Sociedade.

Ementa

Apresenta os conhecimentos básicos de estatística e experimentação. Análise de correlação e regressão. Characteriza os delineamentos e esquemas experimentais e os testes de comparações.

Nº da Unidade	Unidade	Conteúdo Programático		
		Nº de Horas		
		T	P	T-P
I	APRESENTAÇÃO DO CURSO <ul style="list-style-type: none">• Metodologia de ensino e avaliações ANÁLISE EXPLORATÓRIA DE DADOS <ul style="list-style-type: none">• Medidas descritivas• Análise gráfica DISTRIBUIÇÕES DE PROBABILIDADE <ul style="list-style-type: none">• Discretas• Contínuas	-	-	12
II	TESTES DE HIPÓTESES <ul style="list-style-type: none">• Médias	-	-	12

	<ul style="list-style-type: none"> • Variâncias • Proporções • Normalidade • Homocedasticidade 			
III	TABELAS DE DUPLA ENTRADA <ul style="list-style-type: none"> • Qui quadrado de Pearson • Exato de Fisher 	-	-	08
IV	ANÁLISE DE REGRESSÃO E DE CORRELAÇÃO LINEAR <ul style="list-style-type: none"> • Simples • Múltipla • Diagnóstico dos resíduos • Regressão Polinomial • Regressão não linear 	-	-	12
V	EXPERIMENTOS <ul style="list-style-type: none"> • Um fator • Dois fatores TESTES DE COMPARAÇÕES MÚLTIPLAS ESQUEMAS EXPERIMENTAIS <ul style="list-style-type: none"> • Fatorial • Parcada dividida 	-	-	16
Total parcial		-	-	60
Total				60

Metodologia Utilizada		
Recursos Didáticos	Récursos Materiais	Instrumentos de Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> - Conversações a partir de exposição pelo professor - Seminários a partir da aplicação de um software 	<ul style="list-style-type: none"> - Quadro branco - Projetor multimídia - Computador em rede 	<ul style="list-style-type: none"> - Resolução de exercícios - Apresentação de seminários

Referências Bibliográficas

Bibliografia Básica

1. ANDRADE, D. F.; OGLIARI, P. J. Estatística para ciências agrárias e biológicas: com noções de experimentação. 3 ed. Florianópolis: Editora da UFSC, 2013.
2. BANZATTO, D. A.; KRONKA, S. do Nascimento. Experimentação agrícola. 4 ed. Jaboticabal: FUNEP, 2006.
3. BARBETA, P. A. Estatística aplicada às ciências sociais. 7 ed. Florianópolis: UFSC, 2010.
4. SIEGEL, S.; CASTELLAN JR, N. J. Estatística não paramétrica para ciências do comportamento. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

Complementar

1. CHARNET, R.; FREIRE, C. A. de Luna; CHARNET, E. M. R.; BONVINO, H. Análise de modelos de regressão linear: com aplicações. 2.ed. Campinas: Editora da Unicamp, 2008.
2. LEVIN, J. ; FOX, J. Estatística para ciências humanas. 9 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004.

Aprovação

COLEGIADO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM AMBIENTE, TECNOLOGIA E SOCIEDADE

8a

21 / 08 /2014

Nº da Reunião

Data

Ass. Coordenador

DEPARTAMENTO DE AGROTECNOLOGIA E CIÊNCIAS SOCIAIS

UFERSA/PPGATS

Coordenadora

Prof. Dr. Ludimilla Carvalho S. de Oliveira

Chave DACS/UFERSA

01/07/2013-UFERSANGAB

SIAPE: 1781560

Nº da Reunião

/ /2014

Ass. do Chefe do Departamento

CONSEPE

UFERSA

Anara Luana Nunes Gomes

Secretária dos Órgãos Colegiados

UFERSA

Nº da Reunião

Data

Ass. da Secretaria do CONSEPE

MOSSORÓ-RN, ____ de _____ de 2014.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

PROGRAMA GERAL DE DISCIPLINA

Identificação	
Cursos que Atende	Departamento
Programa de Pós-graduação em Ambiente, Tecnologia e Sociedade	Departamento de Agrotecnologia e Ciências Sociais

Código	Denominação da Disciplina	Posição na Integralização
ATS	Produtos Naturais e Saúde	-

Professor	
Michelline do Vale Maciel	

Teórica	Carga Horária Semanal			Nº de Créditos	Carga Horária Total
	Prática	Teórica-Prática	Total		
04	-	-	04	04	60

Pré-Requisito

Objetivo

Apresentar os aspectos históricos que envolvem a fitoterapia;
Despertar o interesse do aluno acerca do uso da Fitoterapia e do conhecimento de conceitos básicos de Fitoterapia, Farmacologia e Toxicologia, tendo como base as diversas atividades biológicas dos componentes químicos das plantas medicinais;
Apresentar a influência do meio ambiente na composição químicas das plantas e consequentemente dos produtos obtidos delas;
Discutir a Política Nacional de Plantas Medicinais;
Destacar atividades relacionadas ao cultivo, colheita, processamento, industrialização e comercialização de plantas medicinais quanto ao crescimento socioeconômico.

Ementa

Padrões de distribuição e composição de componentes químicos de plantas medicinais no Brasil com ênfase na Caatinga. Metodologia de ensaios farmacológicos e toxicológicos. Interferência do meio ambiente na obtenção dos produtos naturais. Política nacional de plantas medicinais. Práticas conservacionistas de manejo das plantas medicinais. Metodologias participativas e estratégias tecnológicas voltadas para o uso da fitoterapia.

Nº da Unidade	Unidade	Conteúdo Programático			
		Nº de Horas	T	P	T-P
I	NOÇÕES BÁSICAS SOBRE PLANTAS MEDICINAIS: • Aspectos Históricos • Conceitos	10	-	-	

	<ul style="list-style-type: none"> Importância da Fitoterapia Identificação de Plantas Medicinais 			
II	MEIO AMBIENTE, SOCIEDADE E IMPORTÂNCIA DO MANEJO SUSTENTÁVEL <ul style="list-style-type: none"> Extrativismo, coleta e manejo de recursos vegetais de florestas Plantas medicinais regionais do Brasil, com ênfase na Caatinga Preservação, conservação da biodiversidade e educação ambiental Aspectos socioeconômicos da produção comercial de plantas medicinais 	15	-	-
III	PRODUÇÃO DE PLANTAS MEDICINAIS: <ul style="list-style-type: none"> Conhecimento popular e conhecimento científico Princípios ativos de plantas medicinais Formas farmacêuticas usadas na fitoterapia Abordagem fitoquímica de plantas medicinais e fitoterápicos: uso e aplicação 	10	-	-
IV	PLANTAS MEDICINAIS E SAÚDE: <ul style="list-style-type: none"> Plantas tóxicas: conceito, identificação, princípio ativo e principais intoxicações Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares: plantas medicinais e fitoterapia no Sistema Único de Saúde (SUS) 	10	-	-
V	ATIVIDADE DE PLANTAS MEDICINAIS: <ul style="list-style-type: none"> Fitoterápicos e produtos de origem natural nos sistemas corporais Plantas inseticidas na prevenção de doenças 	15		
Total parcial		60	-	-
Total			60	

Metodologia Utilizada		
Recursos Didáticos	Recursos Materiais	Instrumentos de Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> Aulas expositivas Dinâmica de grupos 	<ul style="list-style-type: none"> Quadro branco Projetor multimídia 	<ul style="list-style-type: none"> Avaliação; Análise discursiva de textos didáticos e artigos científicos complementares, abordando temas com relevância para os alunos do curso e da disciplina em questão; Apresentação de seminários; Produção de textos.

Referências Bibliográficas	
Bibliografia Básica	
1.	ALENCAR, N.L. Farmacopéias Tradicionais: O papel das plantas medicinais na sua constituição, formação e manutenção em comunidades da caatinga. 2012.129f. Tese (Doutorado em Botânica) - Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife. 2012.
2.	BATISTA, L.M.; VALENÇA, A.M.G. A Fitoterapia no Âmbito da Atenção Básica no SUS: Realidades e Perspectivas. Pesquisa Brasileira em Odontopediatria e Clínica Integrada, v. 12, p. 293-6, 2012.
3.	BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria 971 de 03 de Maio de 2006. Aprova a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 2006.
4.	BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Assistência Farmacêutica. Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos. Brasília: Ministério da Saúde, 2006b. 60 p. (Série B. Textos Básicos de Saúde).
5.	CORRÉA, A. D.; BATISTA, R. S.; QUINTAS, L. E. M. Plantas Medicinais: do cultivo à terapêutica - Petrópolis: Vozes, 1998.

6. HARAGUCHI, L.M.M.; CARVALHO, O.B. Plantas Mecidinais. São Paulo, 2010. Disponível em: www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/.../plantas_med_web.pdf
 7. MATOS, F. J. A.; SOUSA, M. P.; MATOS, M. E. O.; MACHADO, M. I. L.; CRAVEIRO,A. A. Constituintes químicos ativos e propriedades biológicas de plantas medicinais Brasileiras. 2^a ed. Fortaleza: Editora UFC, 2004, 448p.
 8. MATOS, F.J.A. Plantas medicinais: guia de seleção e emprego de plantas usadas em fitoterapia no Nordeste do Brasil. 2.ed. Ceará: UFC, 2000. 344p.
 9. SCHULZ, V.; HÄNSEL, R.; TYLER, V. E. Fitoterapia Racional: um guia de fitoterapia para as ciências da saúde. 4ed. São Paulo: Editora Manole, 2002.
 10. VIGO, C. L. S. Cadeia produtiva de fitoterápicos: do produto in natura ao fitomedicamento. Fármacos & Medicamentos, v. 53, 2008.

Complementar

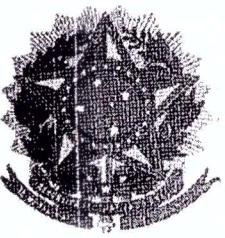
1. DINIZ, M. F. F. M.; OLIVEIRA, R. A. G.; MEDEIROS, A. C. D.; MALTA JÚNIOR, A. Memento fitoterápico: plantas como alternativa terapêutica, conhecimento populares e científicos. João Pessoa: Ed. Universitária; 1997.
 2. MACÍAS, F.A.; OLIVEROS-BASTIDAS, A.; MARIN, D.; CARRERA, C.; CHINCHILLA, N.; MOLINILLO, J.M.G. Plant biocommunicators: their phytotoxicity, degradation Studies and potential use as herbicide models. *Phytochemistry Reviews*, v.7, p. 179-194, 2008.
 3. PINTO, A.C.; SILVA, D.H.S.; BOLZANI, V.S.; LOPES, N.P.; EPIFANIO, R.A. Produtos naturais: atualidade, desafios e perspectivas. *Química Nova*, v.25, p.45-61, 2002.
 4. SIMÕES, C. M. O. et al. Plantas medicinais populares no Rio Grande do Sul. 3^a ed. Porto Alegre: UFRGS, 2000.

Aprovação	
COLEGIADO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM AMBIENTE, TECNOLOGIA E SOCIEDADE	
<u>82</u>	<u>21/08</u> /2014
Nº da Reunião	Data
DEPARTAMENTO DE AGROTECNOLOGIA E CIÊNCIAS SOCIAIS	
<u>82</u>	<u>/</u> /2014
Nº da Reunião	Data
CONSEPE	
<u>12a R.O.</u>	<u>09/12</u> /2014
Nº da Reunião	Data

Ass. do Coordenador
 Prof. Stherlaine S. de Oliveira
 UFRSA/PPGAT/SOCIAIS
 Coordenadora
 Prof. Lucimilia Carvalho S. de Oliveira
 Ass. do Chefe do Departamento
 Portaria 074/2013-UFRSA/CAB
 SIAPe: 1701560

Prof. Ana Luana Nunes Gomes
 Secretária dos Órgãos Colegiados
 Ass. da Secretaria do CONSEPE

MOSSORÓ-RN, _____ de _____ de 2014.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRO-REITORIA DE PESQUISA E POS-GRADUAÇÃO

PROGRAMA GERAL DE DISCIPLINA

Identificação	
Cursos que Atende	Departamento
Programa de Pós-graduação em Ambiente, Tecnologia e Sociedade	Departamento de Agrotecnologia e Ciências Sociais

Código	Denominação da Disciplina	Posição na Integralização
ATS	Tópicos Especiais em Ambiente, Tecnologia e Sociedade	

Professor	
	A definir

Teórica	Prática	Carga Horária Semanal	Nº de Créditos	Carga Horária Total
04	-	Teórica-Prática	04	04

Pré-Requisito

Objetivo

Possibilitar que os discentes tenham acesso a temas contemporâneos relacionados às linhas de pesquisa do curso;
Permitir que os docentes convidados possam socializar e debater seus temas de estudos.

Ementa	
Questões contemporâneas ou de interesse dos mestrando e das linhas de pesquisa do curso que promovam a discussão e/ou aprofundamento de temas relacionados à triade ambiente, tecnologia e sociedade.	

Nº da Unidade	Unidade	Conteúdo Programático		
		Nº de Horas		
1	• A DEFINIR PELO DOCENTE RESPONSÁVEL	60	-	-
Total parcial		60	-	-
Total			60	

Metodologia Utilizada		
Recursos Didáticos	Recursos Materiais	Instrumentos de Avaliação
- A definir	- A definir	- A definir

AS

Referências Bibliográficas**Bibliografia**

A definir

Aprovação**COLEGIADO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM AMBIENTE, TECNOLOGIA E SOCIEDADE**85
Nº da Reunião21/08 /2014
DataProf. Sthener S. A. Amóra
UFRSA/PPGATS

Ass. Coordenador

DEPARTAMENTO DE AGROTECNOLOGIA E CIÉNCIAS SOCIAIS

Nº da Reunião

1 /2014
Data

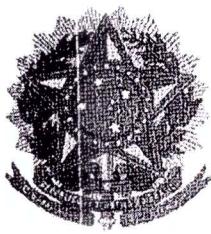
Ass. do Chefe do Departamento

Dr. Luizimilla Carvalho S. de Oliveira
Chefe DACS/UFRSA
Data: 01/04/2013-UFRSA/CAB
SIAPe: 1781560**CONSEPE**12^a R.O.
Nº da Reunião09 / 12 /2014
Data

Ass. da Secretaria do CONSEPE

Anara Luana Nunes Gomes
Secretária dos Órgãos Colegiados
UFRSA/CAB N° 04/12

MOSSORÓ-RN, _____ de _____ de 2014.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRO-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

PROGRAMA GERAL DE DISCIPLINA

Identificação	
Cursos que Atende	Departamento
Programa de Pós-graduação em Ambiente, Tecnologia e Sociedade	Departamento de Agrotecnologia e Ciências Sociais

Código	Denominação da Disciplina	Posição na Integralização
ATS0002	Ambiente, Tecnologia e Sociedade	-

Professor	
	A definir

Teórica	Carga Horária Semanal		Nº de Créditos	Carga Horária Total
	Prática	Teórica-Prática		
03	01	-	04	60

Pré-Requisito

Objetivo

Abordar a constituição sócio-política, cultural, ambiental e tecnológica do semiárido;
Discutir as aproximações e contradições dos conceitos de ambiente, tecnologia e sociedade;
Analizar os nexos da relação interdisciplinar de ambiente, tecnologia e sociedade;
Estabelecer nexos entre os temas de pesquisa individuais e a relação ambiente, tecnologia e sociedade.

Ementa

Concepções de ambientes. Recursos naturais e ambientes humanos. Tecnologia: natureza, concepções, diversidades e perspectivas. O advento da sociedade tecnológica. Sofisticações tecnológicas, mercado, consumo, ideologia e poder. Estrutura social, política, cultural, econômica e tecnológica do semiárido.

Nº da Unidade	Unidade	Conteúdo Programático			
		Nº de Horas	T	P	T-P
I	A SOCIEDADE E O SEMIÁRIDO	12	-	-	
	• As dimensões social e cultural como variáveis de pesquisa				
II	A DIMENSÃO AMBIENTAL E O SEMIÁRIDO	12	-	-	
	• O conceito de meio ambiente				
	• Sustentabilidade e desenvolvimento				
	• Desafios ambientais no semiárido				
III	O CONCEITO DE TECNOLOGIA VISTO PELA DIMENSÃO SOCIAL, CULTURAL E AMBIENTAL	12	-	-	
	• As transformações e apropriações tecnológicas no semiárido				

	PESQUISA DE CAMPO SOBRE UM PROJETO SOCIAL	-	-	12
V	ORIENTAÇÃO DE ARTIGOS	04	-	-
VI	SEMINÁRIOS • Pesquisa individual sobre o diálogo entre o tema de orientação e a relação ambiente, tecnologia e sociedade	08	-	-
Total parcial		48	-	12
Total			60	

Metodologia Utilizada		
Recursos Didáticos	Recursos Materiais	Instrumentos de Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> - Exposições dialogadas - Aulas mediadas por construções grupais - Seminários 	<ul style="list-style-type: none"> - Quadro branco - Data show - Textos 	<ul style="list-style-type: none"> - Pesquisa de campo - Apresentação de Seminários - Produção textual (artigo)

Referências Bibliográficas

Bibliografia Básica

1. Malvezzi, R. Semi-Árido - uma visão holística. – Brasília: Confea, 2007.
2. MORAIS, R de. Filosofia da Ciência e Tecnologia. Campinas:SP: Papirus, 1997
3. SILVA, R.M.A, da. Entre o combate a seca e a convivência com o Semi-Árido: transições paradigmáticas e sustentabilidade do desenvolvimento. Tese de Doutorado. Distrito Federal, UnB, 2006

Complementar

1. ANDERSON, S. H., BEISWEGNER, R.E., PURSOM, P. W. Environmental Science. Macmillan Publishing Company. 1983.
2. FRANCO, M.A.R.. Planejamento Ambiental para a Cidade Sustentável. 2.ed. São Paulo: Annablume, FAPESP, 2001.
3. PORTILHO, F. Sustentabilidade ambiental, consumo e cidadania. São Paulo: Cortez, 2005.
4. MORIN, E. Introdução ao pensamento complexo. Lisboa: Instituto Piaget, 2001.
5. SEN, Amartya. Desenvolvimento como liberdade. Trad. Laura Teixeira Motta. 6ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.
6. SERRES, M. O Contrato Natural. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1991.

Aprovação

COLEGIADO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM AMBIENTE, TECNOLOGIA E SOCIEDADE

8^a

21/08/2014

Nº da Reunião

Data

Prof. Dr. Anderson Almeida
Coordenador

DEPARTAMENTO DE AGROTECNOLOGIA E CIÉNCIAS SOCIAIS
UFERSA/PPGATS

Coordenadora

Prof. Dr. Ludmilla Carvalho S. de Oliveira
Chefe DACS/UFERSA
Data: 01/08/2013-UFERSA/CAB
SIAPE: 1781550

Nº da Reunião

/ /2014
Data

Ass. do chefe do Departamento

CONSEPE

Anara Luana Nunes Gomes
Secretaria dos Órgãos Colegiados
UFERSA/GAB N° 0432/2008

12^aR.O.

09/12/2014

AS



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

PROGRAMA GERAL DE DISCIPLINA

Identificação	
Cursos que Atende	Departamento
Programa de Pós-graduação em Ambiente, Tecnologia e Sociedade	Departamento de Agrotecnologia e Ciências Sociais

Código	Denominação da Disciplina	Posição na Integralização
ATS0009	Metodologia da Pesquisa	-

Professor	
Genevile Carife Bergamo e Karla Rosane do Amaral Demoly	

Carga Horária Semanal				Nº de Créditos	Carga Horária Total
Teórica	Prática	Teórica-Prática	Total		
-	-	04	04	04	60

Pré-Requisito

Objetivo

Abordar as concepções de método e seus efeitos na ciência e na vida cotidiana;
Problematizar as relações entre o ato de pesquisar e a constituição de sujeito-conhecimento-realidade;
Desenvolver estudos que permitam o emprego de metodologias de análise qualitativa e quantitativa na pesquisa individual;
Propiciar elementos para a construção do projeto de pesquisa na perspectiva interdisciplinar considerando a complexidade dos processos em questão.

Ementa

Apresenta as concepções de método e a problematização ético-ontológica do ato de pesquisar. Favorece a construção de estratégias metodológicas e a imersão no campo empírico a partir da relação entre instrumentos metodológicos de pesquisa qualitativos e quantitativos. Nesta construção define-se um projeto de pesquisa a partir do campo conceitual e do campo empírico de investigação.

Nº da Unidade	Unidade	Conteúdo Programático	Nº de Horas		
			T	P	T-P
I	APRESENTAÇÃO DA PROPOSTA DA DISCIPLINA	• Diferentes Perspectivas sobre a relação entre conhecimento, ciência e vida cotidiana	-	-	16
	MÉTODOS DE PESQUISA	• Formas de abordagem • Técnicas de coleta de dados			

(Assinatura)

II	A ESCRITA E O ATO DE PESQUISAR <ul style="list-style-type: none"> Seminário a partir da leitura de textos básicos de orientação 	-	-	12
III	O PROCESSO DE PESQUISA <ul style="list-style-type: none"> Seminários temáticos a partir da sistematização das distintas etapas que compõem o processo de pesquisa A problematização do campo e do objeto de pesquisa e suas ferramentas teóricas As estratégias de registro da pesquisa e sua análise nas abordagens qualitativas e quantitativas. 	-	-	20
IV	PRODUÇÃO DO PROJETO DE PESQUISA <ul style="list-style-type: none"> Práticas de escrita relacionadas ao projeto de pesquisa. 	-	-	12
Total parcial		-	-	60
Total				60

Metodologia Utilizada		
Recursos Didáticos	Recursos Materiais	Instrumentos de Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> Conversações a partir de exposição pelos professores Seminários a partir da leitura de textos base indicados Exercícios de escrita 	<ul style="list-style-type: none"> Quadro branco Projetor multimídia Vídeos Textos 	<ul style="list-style-type: none"> Apresentação de seminários Produção de textos interagindo com os projetos de pesquisa

Referências Bibliográficas

Bibliografia Básica

- FRANCISCO, D. J; SANTANA, L. (ORGs.). Problematizações éticas em pesquisa. Alagoas: EDUFAL, 2014.
- MARTINS, G. A.; THEÓPHILO, C. R. Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- MORIN, E. O Método 1: a natureza da natureza. 2ed. Paris Editions du Seuil. Portugal: Publicações Europa América, 1977.
- VARELA, F. Etica y acción. 2ed. Santiago do Chile: Dolmen Ensayo, 1996.
- VIEIRA, S. Como elaborar questionários. São Paulo: Atlas, 2009.

Complementar

- BARBETA, P. A. Estatística aplicada às ciências sociais. 7. ed. Florianópolis: UFSC, 2010.
- FERNANDES, P. B. P. Per-curso e inscrições: experiências que comunicam modos de viver. Porto Alegre: UFRGS. Disponível em:<<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/33323/000788796.pdf?sequence=1>>. Acesso em 08 ago. 2014.
- SIEGEL, S.; CASTELLAN JR, N. J. Estatística não paramétrica para ciências do comportamento. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- Yin, R. K.; Yates, D. Street-level governments: Assessing decentralization and urban services. Lexington: Lexington Press, 1975.

Aprovação

COLEGIADO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM AMBIENTE, TECNOLOGIA E SOCIEDADE

82
Nº da Reunião

21 / 08 / 2014
Data


Ass. Coordenador



DEPARTAMENTO DE AGROTECNOLOGIA E CIÊNCIAS SOCIAIS

12ª Ordinária
Nº da Reunião

09 / 12 /2014
Data

CONSEPE

Ass. do Chefe do Departamento

Prof. Dr. Lindamilla Caxias S. de Oliveira
Chefe DACS/UFGA
Matri. 0174/2013-UFGA-GAB
SIAPE: 1781650

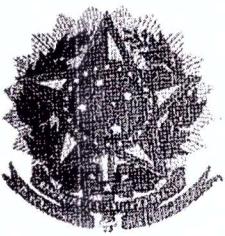
12º R.O.
Nº da Reunião

09 / 12 /2014
Data

Ass. da Secretaria do CONSEPE

Anara Luana Nunes Gomes
Secretaria dos Órgãos Colegiados
Port. Ufersa/GAB N° 0432/2008

MOSSORÓ-RN, 09 de dezembro de 2014.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

PROGRAMA GERAL DE DISCIPLINA

Identificação		Departamento
Cursos que Atende		Posição na Integralização
Programa de Pós-graduação em Ambiente, Tecnologia e Sociedade	Seminário Integrador	Departamento de Agrotecnologia e Ciências Sociais

Código	Denominação da Disciplina	Posição na Integralização
ATS0013	Seminário Integrador	

Professor
Celsemi Eleutério Maia, Diana Gonçalves Lunardi, Elís Regina Costa de Moraes, Francisco Marlon Carneiro Feijó, Genevile Carife Bergamo, Leonardo Andrade Rocha, Vilson Alves de Góis, Elisabete Stradiotto Siqueira, Emanoel Márcio Nunes, Karla Rosane do Amaral Demoly, Lílian Caporlíngua Giesta, Michelline do Vale Maciel, Nilza Dutra Alves, Sthenia Santos Albano Amóra, Valdemar Siqueira Filho

Nº da Unidade	Carga Horária Semanal	Nº de Créditos	Carga Horária Total
Teórica	Prática	Teórica-Prática	Total
01	-	01	01

Pre-Requisito

Objetivo

Possibilitar aos mestrando a socialização dos projetos de dissertação com docentes e discentes do curso visando ampliar o debate sobre a dimensão interdisciplinar do trabalho.

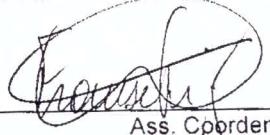
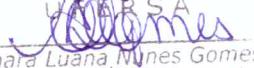
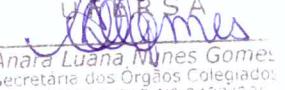
Ementa	
Encontros com os mestrando para discutir os projetos de pesquisa visando a articulação entre as temáticas: ambiente, tecnologia e sociedade.	

Nº da Unidade	Conteúdo Programático	Nº de Horas		
		T	P	T-P
1	Seminários	15	-	-
Total parcial		15	-	-
Total				15

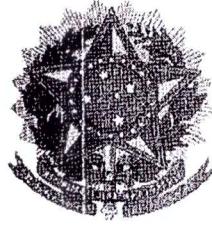
Recursos Didáticos	Metodologia Utilizada	Instrumentos de Avaliação
Recursos Materiais		
- Seminários	- Quadro branco - Projetor multimídia	- Avaliações individuais - Seminários

--	--	--	--

Referências Bibliográficas			
Bibliografia			
Projetos de Dissertação dos discentes.			

Aprovação			
COLEGIADO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM AMBIENTE, TECNOLOGIA E SOCIEDADE			
<u>8º Reunião</u> Nº da Reunião	<u>11/08/2014</u> Data	 Ass. Coordenador	
DEPARTAMENTO DE AGROTECNOLOGIA E CIÉNCIAS SOCIAIS			
<u>12a R.O.</u> Nº da Reunião	<u>09/12/2014</u> Data	 Ass. do Chefe do Departamento	
CONSEPE			
<u>12a R.O.</u> Nº da Reunião	<u>09/12/2014</u> Data	 Ass. da Secretaria do CONSEPE	 Anara Luana Nunes Gomes Secretaria dos Órgãos Colegiados PRO - UFRSA/CAP N° 0430/2014

MOSSORÓ-RN, ____ de _____ de 2014.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRO-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

PROGRAMA GERAL DE DISCIPLINA

Identificação	
Cursos que Atende	Departamento
Programa de Pós-graduação em Ambiente, Tecnologia e Sociedade	Departamento de Agrotecnologia e Ciências Sociais

Código	Denominação da Disciplina	Posição na Integralização
ATS0001	Alimentos, Ambiente e Sociedade	-

Professor	
Francisco Marlon Carneiro Feijó, Vilson Alves de Góis e Sthenia Santos Albano Amôra	

Teórica	Prática	Carga Horária Semanal	Total	Nº de Créditos	Carga Horária Total
Pré-Requisito					

Objetivo	
Apresentar conceitos e fundamentos para as discussões sobre tecnologia de alimentos dentro do contexto ambiental e social;	
Discutir questões voltadas para higiene e segurança alimentar;	
Descrever doenças transmitidas por alimentos, identificar seus agentes e/ou causas e como evitá-las;	
Identificar alterações que ocorrem em alimentos;	
Descrever métodos de conservação dos alimentos por meio de tecnologias convencionais e alternativas empregadas na região do semiárido nordestino;	
Promover discussões sobre aspectos ambientais da tecnologia de alimentos, focando suas consequências sobre o meio ambiente e potencial gerador de desajustes sociais.	

Ementa	
Histórico e importância social da tecnologia de alimentos. Higiene e segurança alimentar. Doenças transmitidas por alimentos. Tecnologias de conservação de alimentos de origem vegetal e animal na região do semiárido. Aspectos ambientais da tecnologia de alimentos. Aspectos sociais e inovação de alimentos manufaturados de origem vegetal e animal.	

Nº da Unidade	Conteúdo Programático	Unidade	Nº de Horas		
			T	P	T-P
1	MICROBIOLOGIA DE ALIMENTOS:	<ul style="list-style-type: none">• Introdução e conceitos;• Micro-organismos de interesse em alimentos: agentes	-	-	16

A

	<ul style="list-style-type: none"> produtores, promotores, deteriorantes e patogênicos; Fatores que interferem no crescimento microbiano: intrínsecos e extrínsecos; Identificação de micro-organismos de interesse em alimento. 			
II	CONSERVAÇÃO DE ALIMENTOS: <ul style="list-style-type: none"> Tecnologias de conservação de alimentos de origem vegetal e animal; Tecnologias convencionais e alternativas de conservação de alimentos; Técnicas de conservação empregadas na região do semiárido nordestino. 	-	-	20
III	TECNOLOGIA DE ALIMENTOS: <ul style="list-style-type: none"> Aspectos ambientais da tecnologia de alimentos e potencial gerador de desajustes sociais; Tratamento e reutilização de resíduos de alimentos. 	-	-	12
IV	ALIMENTOS E SAÚDE PÚBLICA: <ul style="list-style-type: none"> Higiene e segurança alimentar; Doenças transmitidas por alimentos. 	-	-	12
Total parcial		-	-	60
Total				60

Metodologia Utilizada		
Recursos Didáticos	Recursos Materiais	Instrumentos de Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> Aulas expositivas Práticas de campo Dinâmica de grupos Laboratório 	<ul style="list-style-type: none"> Quadro branco Projetor multimídia 	<ul style="list-style-type: none"> Avaliações individuais e em grupo Seminários Relatórios de aulas de campo Artigos técnico-científicos

Bibliografia Básica	Referências Bibliográficas
<ol style="list-style-type: none"> EVANGELISTA, J. Tecnologia de alimentos, 2º ed. São Paulo: Varela, 2001. 420p GAVA, A.J. Princípios de Tecnologia de Alimentos. São Paulo, Nobel: 1984. JAY, J. M. Microbiologia de Alimentos. 6. Ed. Artmed, 2005. MASSAGUER, P. R. de. Microbiologia dos processos alimentares. Editora Varela. 257. 2005. ORDÓÑEZ, J. A. Tecnologia de Alimentos. Vol. 1: Componentes dos Alimentos e Processos. Artmed, 2005. 	<ol style="list-style-type: none"> EVANGELISTA, J. Tecnologia de alimentos, 2º ed. São Paulo: Varela, 2001. 420p GAVA, A.J. Princípios de Tecnologia de Alimentos. São Paulo, Nobel: 1984. JAY, J. M. Microbiologia de Alimentos. 6. Ed. Artmed, 2005. MASSAGUER, P. R. de. Microbiologia dos processos alimentares. Editora Varela. 257. 2005. ORDÓÑEZ, J. A. Tecnologia de Alimentos. Vol. 1: Componentes dos Alimentos e Processos. Artmed, 2005.
Complementar <ol style="list-style-type: none"> ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS NBR ISO 14900 Sistema de gestão da análise de perigos e pontos críticos de controle - Segurança de Alimentos. Rio de Janeiro, 2002. BASTOS, M. S. Ferramentas da Ciência e Tecnologia para a Segurança Alimentar. 438p. 2008. BOBBIO, P.A.; BOBBIO, F. O. Química de processamento de alimentos. São Paulo, Livraria Varela: 2001. CARTILHA SOBRE BOAS PRÁTICAS PARA SERVIÇOS DE ALIMENTAÇÃO. Resolução – RDC 216/2004. 3ª Ed. Disponível em: www.anvisa.gov.br. FELLOWS, P. Food processing technology: principles and practice. London, Ellis Reverté, 1982. FENNEMA, O. R. Food chemistry. 2 ed. New York: Marcel Dekker Inc., 1985. 	

7. POTTER, N. N. Food science. New York, AVI, 1980.

8. VICENTE, Antonio. Manual de Indústrias dos alimentos. São Paulo. Livraria Varela, 1996.

Aprovação			
COLEGIADO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM AMBIENTE, TECNOLOGIA E SOCIEDADE			
8a	21/08/2014	Profª Sra. Maria A. Améra Ass. Coordenador	
Nº da Reunião	Data	DEPARTAMENTO DE AGROTECNOLOGIA E CIÊNCIAS SOCIAIS	Coordenadora
12a R.O.	09/12/2014	Ass. do Chefe do Departamento Assinatura: Dr. Ludimilla Carvalho S. de Oliveira Chefe DACS/UFRSA Data: 10/07/2013 - UFRSA/GAB ASINPE: 1781560	
Nº da Reunião	Data	CONSEPE	
12a R.O.	09/12/2014	Ass. da Secretaria do CONSEPE Assinatura: Dra. Liana Nunes Gomes Secretaria dos Órgãos Colegiados UFRSA/GAB Nº 0432/2008	

MOSSORÓ-RN, ____ de _____ de 2014.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

PROGRAMA GERAL DE DISCIPLINA

Identificação	
Cursos que Atende	Departamento
Programa de Pós-graduação em Ambiente, Tecnologia e Sociedade	Departamento de Agrotecnologia e Ciências Sociais

Código	Denominação da Disciplina	Posição na Integralização
ATS0003	Cadeias Agroindustriais no Desenvolvimento Regional	-

Professor
Emanoel Márcio Nunes

Teórica	Prática	Teórica-Prática	Total	Nº de Créditos	Carga Horária Total
-	-	04	04	04	60

Pré-Requisito

Objetivo

Proporcionar embasamento teórico-instrumental de abordagens sistêmicas da gestão agroindustrial que segue a tendência do desenvolvimento regional, com o foco em assuntos relacionados aos três macros segmentos das cadeias agroindustriais: produção, industrialização e distribuição.

Ementa

Metodologia de análise de cadeias agroindustriais para o desenvolvimento regional, coordenação e gerenciamento; Estratégias agroindustriais; Análise das Cadeias Produtivas; Novos arranjos institucionais e produtivos locais no semiárido; Reestruturação agrícola, território, inovação e novidades; Qualidade dos alimentos e segurança alimentar.

Nº da Unidade	Conteúdo Programático Unidade	Nº de Horas		
		T	P	T-P
1	TEORIAS DO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO, REGIONAL E RURAL <ul style="list-style-type: none">• Gerenciamento de Sistemas Agroindustriais: definições e correntes metodológicas.• Marketing Estratégico Aplicado ao Agronegócio.• Logística Agroindustrial: cadeias agroindustriais, cadeias de suprimento à indústria de alimentos.• Planejamento e Controle da Produção: enquadramento das	-	-	30

	<ul style="list-style-type: none"> agroindústrias na tipologia dos sistemas de produção. Gestão da Qualidade na Agroindústria: etapas do ciclo de produção e a qualidade. 			
II	ABORDAGENS TEÓRICAS CONTEMPORÂNEAS SOBRE O DESENVOLVIMENTO RURAL E REGIONAL <ul style="list-style-type: none"> Agronegócio, Impérios alimentares e campesinato: o Desenvolvimento Agrícola, o processamento de alimentos e a agregação de valor em cadeias produtivas, a segurança alimentar e a dinâmica agroindustrial. Agronegócio e a Transição do Beneficiamento de produtos para a Agroindústria Familiar: a dinâmica territorial, o surgimento das novidades (novelty production), da inovação (innovation production) e o empreendedorismo agrícola. Desenvolvimento Agrícola Sustentável: conceitos de desenvolvimento sustentável. Setores de alto potencial Econômico e de Mercado: os encadeamentos da dinâmica agroindustrial. Desenvolvimento da Agricultura Brasileira: concepções clássicas e recentes. 	-	-	30
Total parcial		-	-	60
Total				60

Metodologia Utilizada		
Recursos Didáticos	Recursos Materiais	Instrumentos de Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> - Leituras obrigatórias e complementares - Aulas expositivas - Seminários - Grupos de estudo - Estudos de caso - Visitas técnicas 	<ul style="list-style-type: none"> - Quadro branco - Projetor multimídia 	<ul style="list-style-type: none"> - Observação do desempenho individual do aluno com base em critérios de participação e interesse - Produção de artigo

Referências Bibliográficas

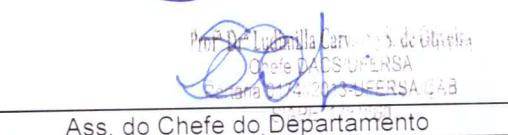
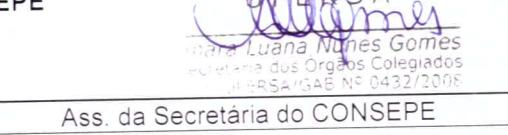
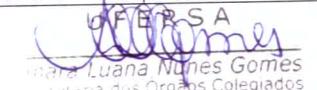
Bibliografia Básica

1. ARAÚJO, M. J. Fundamentos de Agronegócios. São Paulo: Atlas, 2005.
2. ARIAS P.; HALLAM D.; KRIVONOS E.; MORRISON J.. Smallholder integration in changing food markets. (FAO) Food and Agriculture Organization of the United Nations: Rome, 2013, 48 p.
3. BATALHA, M. O. (Coord.). Gestão agroindustrial. GEPAI: grupo de estudos e pesquisas agroindustriais. v.1. – 2. 4ª edição, São Paulo: Atlas, 2008.
4. CALLADO, A. A. (Org.). Agronegócio. São Paulo: Atlas, 2005.
5. MENDES, J. T. G.; PADILHA JUNIOR, J. B. Agronegócio: uma abordagem econômica. São Paulo: Prentice Hall, 2007.
6. VAN DER PLOEG, J. D. van der and WISKERKE, J. S. C. (Eds.) Seeds of transition: essays on novelty production, niches and régimes in agriculture. Assen: Van Gorcum, 2004.
7. VAN DER PLOEG, Jan Douwe. Camponeses e impérios alimentares: lutas por autonomia e sustentabilidade na era da globalização. Porto Alegre: Editora da UFRS, 2008.
8. ZYLBERSZTAJN, D.; NEVES, M. F. (Org.). Economia e Gestão dos Negócios Agroalimentares. São Paulo: Pioneira, 2000.

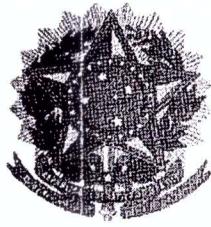
Complementar

1. ARAÚJO, N. B.; WEDEKIN, I.; PINAZZA, L. A. Complexo Agroindustrial: o agribusiness brasileiro. São Paulo: Agroceres, 1990.

2. BRUM, L. A.; MÜLLER (Org.) Aspectos do Agronegócio no Brasil. Ijuí: UNIJUÍ, 2008.
3. DIEGO, J. L. T.; XAVIER, C. Marketing & Agribusiness. São Paulo: Atlas, 2003.
4. HIRSCHMAN, A. Estratégia do Desenvolvimento Econômico. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1961.
5. NEVES, M. F.; THOMÉ e CASTRO, L. (Orgs.). Marketing e estratégias em agronegócio e alimentos. São Paulo: Atlas, 2003.
6. NUNES, Emanoel Márcio; SCHNEIDER, S. Reestruturação Agrícola, Instituições e Desenvolvimento Rural no Nordeste: a diversificação da agricultura familiar do Pólo Açu-Mossoró (RN). Revista Econômica do Nordeste, v. 44, p. 601-626, 2013.
7. OOSTINDIE, H. and BROEKHUIZEN, R. von. The dinamic of novelty production. In: PLOEG, J. D. van der and MARSDEN, T. (Eds.) Unfolding Webs: The dynamics of regional rural development. Van Gorgum, 262p., 2008.
8. ZUIN, L.F.S.; QUEIROZ, T. R. (Org). Agronegócios: gestão e inovação. São Paulo: Saraiva, 2006.

Aprovação			
COLEGIADO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM AMBIENTE, TECNOLOGIA E SOCIEDADE			
<u>8a</u> Nº da Reunião	<u>21</u> / <u>08</u> /2014 Data	 Ass. Coordenador	
DEPARTAMENTO DE AGROTECNOLOGIA E CIÊNCIAS SOCIAIS			
<u>12ª Ordinária</u> Nº da Reunião	<u>09</u> / <u>12</u> /2014 Data	 Ass. do Chefe do Departamento	 Prof. Dr. Luiz Henrique Carvalho S. de Oliveira Chefe DACS/UFRSA Data: 09/12/2014 - UFRSA/CAB
CONSEPE			
<u>12ª R.O.</u> Nº da Reunião	<u>09</u> / <u>12</u> /2014 Data	 Ass. da Secretaria do CONSEPE	 Luana Nunes Gomes Secretaria dos Órgãos Colegiados UFRSA/GAB Nº 0432/2008

MOSSORÓ-RN, 09 de dezembro de 2014.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRO-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

PROGRAMA GERAL DE DISCIPLINA

Identificação	
Cursos que Atende	Departamento
Programa de Pós-graduação em Ambiente, Tecnologia e Sociedade	Departamento de Agrotecnologia e Ciências Sociais

Código	Denominação da Disciplina	Posição na Integralização
ATS0006	Gestão Ambiental	-

Professor	
	Elis Regina Costa de Moraes

Teórica	Carga Horária Semanal			Nº de Créditos	Carga Horária Total
	Prática	Teórica-Prática	Total		
-	-	04	04	04	60

Pré-Requisito

Objetivo

Discutir os processos do planejamento ambiental, fornecendo fundamentos teóricos e incorporando as questões sociais, políticas, ecológicas e econômicas com uso racional dos recursos. Discutir a relação entre indivíduo, organização e sociedade no âmbito do planejamento ambiental.

Ementa

O Planejamento e desenvolvimento sustentável. Tipos de planejamento e planejamento ambiental. Etapas, estrutura e instrumento do planejamento ambiental. Indicadores ambientais. Diagnóstico ambiental. Avaliação de impactos ambientais. Zoneamento ambiental. Tomada de decisão. Educação ambiental e planejamento ambiental.

Nº da Unidade	Unidade	Conteúdo Programático	Nº de Horas		
			T	P	T-P
I		<ul style="list-style-type: none">Apresentação da metodologia da disciplinaLegislação Ambiental: Políticas Públicas para o Meio AmbientePrincípios do Direito Ambiental e Princípios EcológicosEvolução da consciência ambiental e novos padrões ambientaisQuestões ambientais globais e acordos internacionais: O meio ambiente como campo de conflitos ambientais, sociais e políticos.	-	-	16
II		<ul style="list-style-type: none">Desenvolvimento sustentável: concepções e conceitosAs dimensões e os desafios do desenvolvimento sustentávelDesenvolvimento Sustentável no SemiáridoAgenda 21	-	-	08

III	<ul style="list-style-type: none"> • Princípios da Gestão Ambiental • Instrumentos de Gestão Ambiental • Gestão ambiental e Sustentabilidade • Gestão ambiental Pública e Privada • Tomada de decisão ambiental na perspectiva privada e pública 	-	-	12
IV	<ul style="list-style-type: none"> • Importâncias dos Estudos de Impacto Ambiental e Licenciamento ambiental para a Gestão Ambiental • Poluição Ambiental e Sustentabilidade • Planejamento e indicadores ambientais 	-	-	08
V	<ul style="list-style-type: none"> • Economia ambiental e aspectos regionais do meio ambiente no Brasil • Instrumentos Econômicos • ICMS ecológico e produtos ecoeficientes 	-	-	08
VI	<ul style="list-style-type: none"> • Seminários: Pesquisa individual sobre o diálogo entre o tema de orientação e a relação ambiente, tecnologia e sociedade 	-	-	08
Total parcial		-	-	60
Total				60

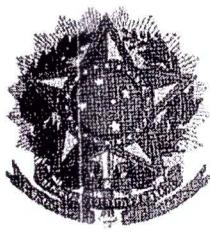
Metodologia Utilizada		
Recursos Didáticos	Recursos Materiais	Instrumentos de Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> - Aulas expositivas - Práticas em campo - Seminários temáticos 	<ul style="list-style-type: none"> - Quadro - Projetor multimídia 	<ul style="list-style-type: none"> - Provas escritas - Seminários - Relatórios técnicos

Referências Bibliográficas	
Bibliografia Básica	
1.	ANDERSON, S. H., BEISWEGNER, R.E., PURSOM, P. W. Environmental Science. Macmillan Publishing Company. 1983.
2.	CASTRO, J.M.A. Direito Ambiental Positivo Versus Princípios de Direito Ambiental: Um Falso Dilema. Editora LTr. 2010.
3.	DIAS, R. Gestão Ambiental: Responsabilidade Social e Sustentabilidade. Editora Atlas. 2011.
4.	FISCHMANN, A.A.R. Planejamento Estratégico na Prática. São Paulo. Atlas. 2001.
5.	RICKLEFS, R.E. A Economia da Natureza. Editora Guanabara Koogan. 2010.
6.	SILVA, M. R. F.da; CARVALHO, R. G.de; GRIGIO, A. M. Gestão Ambiental: Caminhos Para Uma Sociedade Sustentável. Editora Livraria Física.2013.
Complementar	
1.	CAPRA, F. A Teia da Vida: uma Nova Compreensão Científica dos Sistemas Vivos. Editora Cultrix. 2010.
2.	FRANCO, Maria Assunção Ribeiro. Planejamento Ambiental para cidade sustentável. SP. Annablume. FAPESP. 2001.
3.	GANDIN, Danilo. A Prática do Planejamento Participativo. RJ. Petrópolis. Editora Vozes. 2001.
4.	GANDIN, Danilo. Planejamento como Prática Educativa. SP. Edição Loyola. 1994.
5.	HANNA, K.S. Environmental impact assessment: practice and participation. Oxford University Press. 2005
6.	HENRI, Acselrad (org.).A duração das cidades: sustentabilidade e risco nas políticas urbanas. RJ: DP

- & A. 2001.
7. IANNI, Otávio. Estado e Planejamento Econômico no Brasil. RJ. Ed. Civilização Brasileira, 1996.
 8. LAFFER, B.M. Planejamento no Brasil. SP. Ed. Perspectiva. 1987.
 9. NEGRET, R. Ecossistema: unidade Básica para o Planejamento de Ocupação Territorial. Ed. Fundação Getúlio Vargas, RJ. 1992.
 10. SANTOS, R.F. Planejamento ambiental: teoria e prática. São Paulo: Oficina de textos. 2004.
 11. SELMAN, P. Environmental Planning. Sage Publishing. 2000.

Aprovação			
COLEGIADO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM AMBIENTE, TECNOLOGIA E SOCIEDADE			
<u>8^a</u> Nº da Reunião	<u>21 / 08</u> /2014 Data	<u>prof. Sampaio Soárez Amorim</u> UFERSA/UFERSA Coordenadora	<u>Dr. Lucimilla Carvalho S. de Oliveira</u> UFERSA Chefe DACS/UFERSA Portaria 01741/2013-UFERSA/CAB SIAPe: 1781560
<u>12^a R.O.</u> Nº da Reunião	<u>09 / 12</u> /2014 Data	<u>Ass. do Chefe do Departamento</u> CONSEPE	<u>Anara Luana Nunes Gomes</u> UFERSA Secretária dos Órgãos Colegiados
		<u>Ass. da Secretaria do CONSEPE</u>	<u>Almunes</u>

MOSSORÓ-RN, ____ de _____ de 2014.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

PROGRAMA GERAL DE DISCIPLINA

Identificação	
Cursos que Atende	Departamento
Programa de Pós-graduação em Ambiente, Tecnologia e Sociedade	Departamento de Agrotecnologia e Ciências Sociais

Código	Denominação da Disciplina	Posição na Integralização
ATS0007	Gestão de Recursos Hídricos do Semiárido	-

Professor
Celsemi Eleutério Maia

Teórica	Carga Horária Semanal	Nº de Créditos	Carga Horária Total
Prática	Teórica-Prática	Total	
04		04	60
Pré-Requisito			

Objetivo
Fornecer fundamentos teóricos e práticos na gestão de recursos hídricos do semiárido, levando em consideração o planejamento ambiental das bacias hidrográficas, que possibilitem ao aluno obter uma visão ampla das questões relacionadas aos recursos hídricos.

Ementa		
Noções de hidrologia. Processos hidrológicos. Planejamento e gestão de recursos hídricos do Semiárido. Planejamento ambiental e manejo sustentável em bacias hidrográficas. Transporte de sedimento e assoreamento. Impactos ambientais de processos erosivos em bacias hidrográficas.		

Nº da Unidade	Unidade	Conteúdo Programático		
		Nº de Horas		
		T	P	T-P
1	NOÇÕES DE HIDROLOGIA			
	• Ciclo hidrológico e Bacia hidrográfica			
	• Noções de Climatologia			
	• Precipitação			
	• Interceptação			
	• Evapotranspiração			
	• Infiltração			
	• Águas subterrâneas			
	• Escoamentos			
	• Hidrometria			
		12	-	-

II	PLANEJAMENTO E GESTÃO DE RECURSOS HÍDRICOS DO SEMIÁRIDO <ul style="list-style-type: none"> • Gerenciamento dos Recursos Hídricos no Semiárido • Processo de Planejamento • Plano de Bacia Hidrográfica 	16	-	-
III	EROSÃO DO SOLO EM BACIAS HIDROGRÁFICAS DO SEMIÁRIDO <ul style="list-style-type: none"> • Fatores no processo erosivo • Modalidade erosão hídrica • Processo erosivo e fonte de poluição • Hidrossedimentologia em bacias hidrográficas 	16	-	-
IV	PLANEJAMENTO AMBIENTAL EM BACIAS HIDROGRÁFICAS DO SEMIÁRIDO <ul style="list-style-type: none"> • Diagnósticos ambientais: expedito, participativo e detalhado • Comitês e agências de bacias e seu papel na gestão sustentável das bacias hidrográficas • Manejo sustentável de bacias hidrográficas do Semiárido • Índices de sustentabilidade ambiental 	16	-	-
Total parcial		60	-	-
Total			60	

Metodologia Utilizada		
Recursos Didáticos	Recursos Materiais	Instrumentos de Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> - Aulas expositivas - Práticas de laboratório - Seminários temáticos 	<ul style="list-style-type: none"> - Quadro - retroprojetor - Data show 	<ul style="list-style-type: none"> - Provas escritas - Seminários - Trabalho

Referências Bibliográficas

Bibliografia Básica

1. SETTI, A.A., LIMA, J.E.F.W., CHAVES, A.G.M., PEREIRA, I.C. Introdução ao gerenciamento de recursos hídricos, 2^aed., Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL) e Agência Nacional de Águas (ANA), 2001.
2. SILVA, D.D.; PRUSKI, F. F. Gestão de Recursos Hídricos: aspectos legais, econômicos, administrativos e sociais. 2000 ABRH.
3. TUCCI, Carlos Eduardo Morelli(Org.). hidrologia: ciência e aplicação. 2. ed. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2001. (Coleção ABRH de recursos hídricos,4).

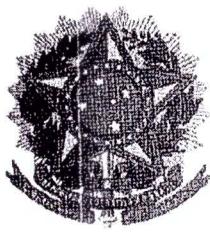
Complementar

1. ASCE. Hydrology Handbook. ASCE Manuals and Reports of Engineering Practice No. 28, 1996.
2. BROOKS, K.N.; FFOLLIOTT, P.F.; GREGERSEN, H.M.; DEBANO, L.F. Hydrology and the Management of Watersheds. 3d ed. Iowa State Press, Ames, IA, 2003.
3. CHOW, V.T.; MAIDMENT, D.R.; MAYS, L.W. Applied Hydrology, McGraw-Hill, New York, 570 pp., 1988.
4. HAAN, C. T.; BARFIELD, B. J.; HAYES, J. C. Design Hydrology and Sedimentology for Small Catchments. Academic Press, San Diego, Ca., 1995.
5. LANNA, A.E.L. (1995). Gerenciamento de bacia hidrográfica: aspectos conceituais e metodológicos, IBAMA, Brasília.
6. LANNA, A.E.L. (1996). Gestão de águas (apostila), IPH, Porto Alegre.
7. MAIDMENT, D.R. (Editor in Chief). Handbook of Hydrology, McGraw-Hill, 1400pp., 1993.

8. PINTO, Nelson Luiz de Sousa et al. Hidrologia básica. São Paulo: Edgard Blucher, 1998.
9. RIGHETTO, Antonio Marozzi. Hidrologia e recursos hídricos. 1. ed. São Carlos: EESC/USP, 1998.
10. TUCCI, C.E.M., Modelos Hidrológicos, 2^a ed., UFRGS, 2005.
11. VILLELA, Swami M. Hidrologia aplicada. Colaboração de Arthur Mattos. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1979.

Aprovação			
COLEGIADO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM AMBIENTE, TECNOLOGIA E SOCIEDADE			
<u>8a</u> Nº da Reunião	<u>21</u> / <u>08</u> /2014 Data	<u>Prof. Sthenia S.R. Amorá</u> Ass. Coordenador <i>UFERSA</i> Coordenadora	<u>Prof. Dr. Lindimilla Carvalho S. de Oliveira</u> Chefe DACSI/UFERSA Ass. do Chefe do Departamento SIAPe-UFERSA/CAB Ass. 0174/2013-UFERSA/CAB Ass. 4181560
<u>12a R.O.</u> Nº da Reunião	<u>09</u> / <u>12</u> /2014 Data	CONSEPE <i>UFERSA</i> <u>Anara Luanha Nunes Gomes</u> Secretária dos Órgãos Colegiados Ass. da Secretaria do CONSEPE	

MOSSORÓ-RN, ____ de _____ de 2014.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

PROGRAMA GERAL DE DISCIPLINA

Identificação	
Cursos que Atende	Departamento
Programa de Pós-graduação em Ambiente, Tecnologia e Sociedade	Departamento de Agrotecnologia e Ciências Sociais

Código	Denominação da Disciplina	Posição na Integralização
ATS0007	Gestão de Recursos Hídricos do Semiárido	-

Professor
Celsemi Eleutério Maia

Teórica	Carga Horária Semanal	Nº de Créditos	Carga Horária Total
Prática	Teórica-Prática	Total	
04		04	60
Pré-Requisito			

Objetivo
Fornecer fundamentos teóricos e práticos na gestão de recursos hídricos do semiárido, levando em consideração o planejamento ambiental das bacias hidrográficas, que possibilitem ao aluno obter uma visão ampla das questões relacionadas aos recursos hídricos.

Ementa		
Noções de hidrologia. Processos hidrológicos. Planejamento e gestão de recursos hídricos do Semiárido. Planejamento ambiental e manejo sustentável em bacias hidrográficas. Transporte de sedimento e assoreamento. Impactos ambientais de processos erosivos em bacias hidrográficas.		

Nº da Unidade	Unidade	Conteúdo Programático		
		Nº de Horas		
		T	P	T-P
1	NOÇÕES DE HIDROLOGIA			
	• Ciclo hidrológico e Bacia hidrográfica			
	• Noções de Climatologia			
	• Precipitação			
	• Interceptação			
	• Evapotranspiração			
	• Infiltração			
	• Águas subterrâneas			
	• Escoamentos			
	• Hidrometria			
		12	-	-

II	PLANEJAMENTO E GESTÃO DE RECURSOS HÍDRICOS DO SEMIÁRIDO <ul style="list-style-type: none"> • Gerenciamento dos Recursos Hídricos no Semiárido • Processo de Planejamento • Plano de Bacia Hidrográfica 	16	-	-
III	EROSÃO DO SOLO EM BACIAS HIDROGRÁFICAS DO SEMIÁRIDO <ul style="list-style-type: none"> • Fatores no processo erosivo • Modalidade erosão hídrica • Processo erosivo e fonte de poluição • Hidrossedimentologia em bacias hidrográficas 	16	-	-
IV	PLANEJAMENTO AMBIENTAL EM BACIAS HIDROGRÁFICAS DO SEMIÁRIDO <ul style="list-style-type: none"> • Diagnósticos ambientais: expedito, participativo e detalhado • Comitês e agências de bacias e seu papel na gestão sustentável das bacias hidrográficas • Manejo sustentável de bacias hidrográficas do Semiárido • Índices de sustentabilidade ambiental 	16	-	-
Total parcial		60	-	-
Total			60	

Metodologia Utilizada		
Recursos Didáticos	Recursos Materiais	Instrumentos de Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> - Aulas expositivas - Práticas de laboratório - Seminários temáticos 	<ul style="list-style-type: none"> - Quadro - retroprojetor - Data show 	<ul style="list-style-type: none"> - Provas escritas - Seminários - Trabalho

Referências Bibliográficas

Bibliografia Básica

1. SETTI, A.A., LIMA, J.E.F.W., CHAVES, A.G.M., PEREIRA, I.C. Introdução ao gerenciamento de recursos hídricos, 2^aed., Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL) e Agência Nacional de Águas (ANA), 2001.
2. SILVA, D.D.; PRUSKI, F. F. Gestão de Recursos Hídricos: aspectos legais, econômicos, administrativos e sociais. 2000 ABRH.
3. TUCCI, Carlos Eduardo Morelli(Org.). hidrologia: ciéncia e aplicação. 2. ed. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2001. (Coleção ABRH de recursos hídricos,4).

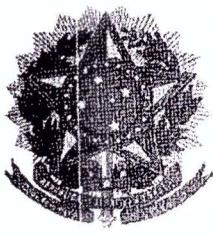
Complementar

1. ASCE. Hydrology Handbook. ASCE Manuals and Reports of Engineering Practice No. 28, 1996.
2. BROOKS, K.N.; FFOLLIOTT, P.F.; GREGERSEN, H.M.; DEBANO, L.F. Hydrology and the Management of Watersheds. 3d ed. Iowa State Press, Ames, IA, 2003.
3. CHOW, V.T.; MAIDMENT, D.R.; MAYS, L.W. Applied Hydrology, McGraw-Hill, New York, 570 pp., 1988.
4. HAAN, C. T.; BARFIELD, B. J.; HAYES, J. C. Design Hydrology and Sedimentology for Small Catchments. Academic Press, San Diego, Ca., 1995.
5. LANNA, A.E.L. (1995). Gerenciamento de bacia hidrográfica: aspectos conceituais e metodológicos, IBAMA, Brasília.
6. LANNA, A.E.L. (1996). Gestão de águas (apostila), IPH, Porto Alegre.
7. MAIDMENT, D.R. (Editor in Chief). Handbook of Hydrology, McGraw-Hill, 1400pp., 1993.

8. PINTO, Nelson Luiz de Sousa et al. Hidrologia básica. São Paulo: Edgard Blucher, 1998.
9. RIGHETTO, Antonio Marozzi. Hidrologia e recursos hídricos. 1. ed. São Carlos: EESC/USP, 1998.
10. TUCCI, C.E.M., Modelos Hidrológicos, 2^a ed., UFRGS, 2005.
11. VILLELA, Swami M. Hidrologia aplicada. Colaboração de Arthur Mattos. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1979.

Aprovação			
COLEGIADO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM AMBIENTE, TECNOLOGIA E SOCIEDADE			
<u>8a</u> Nº da Reunião	<u>21</u> / <u>08</u> /2014 Data	<u>Prof. Sthenia S.R. Amorá</u> Ass. Coordenador <i>UFERSA</i> Coordenadora	<u>Prof. Dr. Lindimilla Carvalho S. de Oliveira</u> Chefe DACSI/UFERSA Ass. do Chefe do Departamento SIAPe-UFERSA/CAB <i>UFERSA</i>
<u>12a R.O.</u> Nº da Reunião	<u>09</u> / <u>12</u> /2014 Data	<u>Anara Luanha Nunes Gomes</u> Secretária dos Órgãos Colegiados <i>UFERSA</i>	<u>CONSEPE</u> Ass. da Secretaria do CONSEPE

MOSSORÓ-RN, ____ de _____ de 2014.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRO-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

PROGRAMA GERAL DE DISCIPLINA

Identificação	
Cursos que Atende	Departamento
Programa de Pós-graduação em Ambiente, Tecnologia e Sociedade	Departamento de Agrotecnologia e Ciências Sociais

Código	Denominação da Disciplina	Posição na Integralização
ATS0008	Meio Ambiente e Saúde Pública	-

Professor	
Sthenia Santos Albano Amóra e Nilza Dutra Alves	

Teórica	Prática	Carga Horária Semanal	Total	Nº de Créditos	Carga Horária Total
-	-	04	04	04	60

Pré-Requisito

Objetivo

Apresentar os conceitos e aspectos históricos que envolvem a evolução do pensamento sobre o meio ambiente e a saúde pública; Descrever as relações que se estabelecem entre saúde e meio ambiente, saneamento básico, doenças infeciosas e parasitárias; Promover subsídios metodológicos e teóricos para uma compreensão integrada da prevenção e controle de enfermidades de importância em saúde pública e suas consequências sobre o meio ambiente; Promover discussões e o conhecimento sobre o quadro atual da Saúde Pública e Educação Ambiental no Brasil; Estimular a reflexão crítica e o pensamento complexo em relação à prática pedagógica no campo da Saúde Pública e Educação Ambiental.

Ementa			
Conceitos de saúde, meio ambiente e interdisciplinaridade. Saneamento, manejo ambiental na promoção da saúde e políticas públicas relacionadas. Classificação ambiental das enfermidades e agravos. Métodos e instrumentos utilizados na promoção da saúde. Educação em saúde com base em princípios de sustentabilidade.			

Nº da Unidade	Conteúdo Programático	Unidade	Nº de Horas		
			T	P	T-P
I	SAÚDE E AMBIENTE				
	• História • Processo saúde-doença e níveis de prevenção • Inter-relações saúde e meio ambiente • Saúde, Ambiente e Sustentabilidade		-	-	10
II	SANEAMENTO, SAÚDE E AMBIENTE:		-	-	15

	<ul style="list-style-type: none"> • Tipos de saneamento • Determinantes de agravo à saúde pública • Projetos e a questão do saneamento 			
III	VIGILÂNCIA EM SAÚDE E MEIO AMBIENTE: <ul style="list-style-type: none"> • Componentes da vigilância em saúde • Ações dos componentes da vigilância em saúde • Vigilância em saúde ambiental <p>Introdução e objetivos Histórico e marco legal Estruturação da vigilância ambiental em saúde</p>	-	-	05
IV	CLASSIFICAÇÃO AMBIENTAL DAS ENFERMIDADES DE IMPORTÂNCIA EM SAÚDE PÚBLICA: <ul style="list-style-type: none"> • Doenças emergentes e reemergentes • Doenças transmissíveis por vetores; • Doenças de veiculação hídrica; • Doenças relacionadas à poluição ambiental. • Desastres naturais e antropogênicos • Doenças negligenciadas 	-	-	30
Total parcial		-	-	60
Total				60

Metodologia Utilizada		
Recursos Didáticos	Recursos Materiais	Instrumentos de Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> - Aulas expositivas - Práticas de campo - Dinâmica de grupos 	<ul style="list-style-type: none"> - Quadro branco - Projetor multimídia - Pesquisas em periódicos e revistas da área 	<ul style="list-style-type: none"> - Avaliações individuais e em grupo - Seminários - Relatórios de aulas de campo - Artigos técnico-científicos

Referências Bibliográficas

Bibliografia Básica

1. BRASIL. Fundação Nacional de Saúde. Vigilância ambiental em saúde. Brasília: FUNASA, 2002.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância à Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Diretrizes Nacionais da Vigilância em Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2010.
3. PHILIPPI Jr., A. Saneamento, Saúde e Ambiente. Manole, 864p. 2004.

Complementar

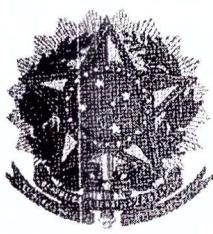
1. CERESNIA, D.; FREITAS, C.M. (Orgs.). Promoção da Saúde: conceitos, reflexões, tendências. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 176p. 2003.
2. DALTRÓ FILHO, J. Saneamento ambiental: doença, saúde e o saneamento da água. São Cristóvão: Editora UFS; Aracaju: Fundação Ovídeo Teixeira, 332p. 2004.
3. FRANCO, L.J. & PASSOS, A.D.C. Fundamentos de Epidemiologia. 2ª Ed. Barueri: Manole, 2011.
4. FREITAS, C.M. & PORTO, M.F. Saúde, Ambiente e Sustentabilidade. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2006.
5. POLÍTICA NACIONAL DE PROMOÇÃO DA SAÚDE. Disponível em: www.portal.saude.gov.br/portal. Acesso em: 16 jan. 2009.
6. ROUQUAYROL, M.Z. Epidemiologia & saúde. Colaboração de Naomar de Almeida Filho. 6. ed. Rio de Janeiro: Médica e Científica; Guanabara Koogan, 2003.
7. UJVARI, S.C. Meio Ambiente & Epidemias. São Paulo: Senac São Paulo, 2004.

Aprovação

COLEGIADO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM AMBIENTE, TECNOLOGIA E SOCIEDADE

<u>80</u> Nº da Reunião	<u>21/08</u> /2014 Data	<u>Profª Sônia S. Amóra</u> Profª Sônia S. Amóra Coordenadora
DEPARTAMENTO DE AGROTECNOLOGIA E CIÉNCIAS SOCIAIS		
<u>Nº da Reunião</u>	<u>1</u> /2014 Data	<u>Ass. do Chefe do Departamento</u> Profª Drª Ludimilla Carvalho S. de Oliveira Coordenadora Portaria 0174/2013-UFERSA/CAB NPE: 1781560
CONSEPE		
<u>52a RQ.</u> Nº da Reunião	<u>09/12</u> /2014 Data	<u>UNIFERSA</u> <u>Ana Luana Nunes Gomes</u> Secretária dos Órgãos Colegiados Profª CONSEPE/UFERSA/CAB
Ass. da Secretaria do CONSEPE		

MOSSORÓ-RN, ____ de _____ de 2014.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

PROGRAMA GERAL DE DISCIPLINA

Identificação	
Cursos que Atende	Departamento
Programa de Pós-graduação em Ambiente, Tecnologia e Sociedade	Departamento de Agrotecnologia e Ciências Sociais

Código	Denominação da Disciplina	Posição na Integralização
ATS0010	Microbiologia Ambiental	-

Professor	
Francisco Marlon Carneiro Feijó	

Teórica	Prática	Carga Horária Semanal		Nº de Créditos	Carga Horária Total
		Teórica	Prática		
		04	04	04	60

Pré-Requisito

Objetivo

Abordar tópicos fundamentais da Microbiologia;
Integrar os aspectos microbiológicos ambientais com a sociedade e a tecnologia;
Estimular que o estudante de mestrado tenha a capacidade de difundir às comunidades do semi-árido a integração microbiologia ambiental com os aspectos tecnológicos.

Ementa

Introdução, estrutura e função nos micro-organismos procariotos e eucariotos. Nutrição, e crescimento microbiano. Micro-organismos e Meio Ambiente. Aspectos sociais do semiárido quanto a microbiologia ambiental.

Nº da Unidade	Conteúdo Programático	Unidade	Nº de Horas		
			T	P	T-P
I	INTRODUÇÃO A MICROBIOLOGIA <ul style="list-style-type: none">• Classificação de micro-organismos• Estrutura e função nos Micro-organismos• Metabolismo e fisiologia de Micro-organismos		-	-	20
II	INTERAÇÃO MICRO-ORGANISMOS E MEIO AMBIENTE <ul style="list-style-type: none">• Fluxo de nutrientes nos diversos ambientes• Ciclo geoquímicos• Métodos de investigação de micro-organismos no meio ambiente• Métodos de quantificação de micro-organismos		-	-	25

	<ul style="list-style-type: none"> • Ação dos extractos de plantas com antimicrobianos • Ação de mecanismo de antissépticos e desinfetantes 			
III	INTERAÇÃO MICRO-ORGANISMOS E SOCIEDADE <ul style="list-style-type: none"> • Educação em saúde e microbiologia 	-	-	15
Total parcial		-	-	60
Total				60

Metodologia Utilizada		
Recursos Didáticos	Recursos Materiais	Instrumentos de Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> - Aulas Expositivas - Seminários 	<ul style="list-style-type: none"> - Quadro branco - Retroprojetor - Data show - Textos 	<ul style="list-style-type: none"> - Apresentação de Seminários - Provas escritas

Referências Bibliográficas

Bibliografia Básica

1. MELO, I.S.; AZEVEDO, J.L. Microbiologia ambiental. Embrapa Meio Ambiente, Jaguariuna/SP. 2008. 647p.
2. PELCZAR, M. J.; CHAN, E.C.S.; Krieg, N. R. 1997. Microbiologia: conceito e aplicações. Vol. 1. 2a edição. Editora Pearson Education do Brasil, São Paulo/SP. 517p.
3. PELCZAR, M. J.; CHAN, E.C.S.; Krieg, N. R. 1997. Microbiologia: conceito e aplicações. Vol. 2. 2a edição. Editora Pearson Education do Brasil, São Paulo/SP. 517p

Complementar

1. ATLAS, R.M. & BARTHA, R. Microbial Ecology: Fundaments and Application. 3rd ed. The Benjamin Cummings Publish. Co., Redwood City, CA, 1992.
2. BARBOSA, H.R.; TORRES, B.B. Microbiologia Básica. São Paulo: Atheneu. 196p. 1999.
3. LEWIN, B. Genes VII., New York: Oxford University Press, 1435p, 2000.
4. MACFADDIN, J.F. Pruebas bioquímicas para la identificación de bacterias de importancia clínica. 3ª. Edición. Madrid: Panamericana, 2003. 850p.
5. MADIGAN, M.T.; MARTINKO, J.M.; Parker, J. Microbiología de Brock. 10a. edición. São Paulo: Pearson Education. 608p. 2005.
6. SIDRIM, J.J.C.; ROCHA, M.F.G. Micología Médica a luz de Autores Contemporáneos. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 385p. 2004.
7. WARREN, L.; JAWETZ, E. Microbiología Médica e Imunología. 7a. edición. Porto Alegre: Atheneu. 632p. 2007.
8. TORTORA, G.J.; BARDELL, R.; FUNKE, R.; CASE, C.L. Microbiología. 6a. edição. Porto Alegre: Atheneu. 826p. 2000
9. TRABULSI, L.R.; ALTERTHUM, F. Microbiología. 5a. Edição. Porto Alegre: Atheneu. 760p. 2008

Aprovação

COLEGIADO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM AMBIENTE, TECNOLOGIA E SOCIEDADE

80
Nº da Reunião

28 / 08 / 2014
Data

[Signature]
Assa Coordenadora
TOTI SANCHES
UFERSA/PPGATS
Coordenadora

[Signature]

DEPARTAMENTO DE AGROTECNOLOGIA E CIÉNCIAS SOCIAIS

Nº da Reunião

/ /2014
Data

Ass. do Chefe do Departamento

Dr. Ludmilla Carvalho S. de Oliveira
Chefe DACS/UFRSA
0174112013UFRSA/CAB
SHAPE: 1781560

CONSEPE

12^a R.O.

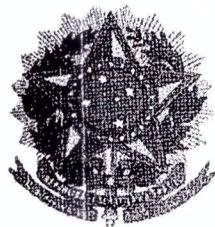
09 / 12 /2014
Data

Ass. da Secretaria do CONSEPE

UFRSA
Anara Luana Nunes Gomes

Secretaria dos Órgãos Colegiados

MOSSORÓ-RN, ____ de _____ de 2014.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRO-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

PROGRAMA GERAL DE DISCIPLINA

Identificação	
Cursos que Atende	Departamento
Programa de Pós-graduação em Ambiente, Tecnologia e Sociedade	Departamento de Agrotecnologia e Ciências Sociais

Código	Denominação da Disciplina	Posição na Integralização
ATS0011	Organizações, Tecnologia e Sociedade	-

Professor	
Elisabete Stradiotto Siqueira	

Teórica	Carga Horária Semanal	Nº de Créditos	Carga Horária Total
	Prática	Teórica-Prática	Total
04	-	04	04
Pré-Requisito			

Objetivo	
Abordar como as organizações interagem entre as dimensões tecnológica, social, ambiental e cultural; Discutir os aspectos contemporâneos da organização do trabalho e como esta dialoga com a dimensão tecnológica e ambiental; Analisar como as organizações têm enfrentado as demandas da sociedade no que diz respeito a sua responsabilidade pela preservação ambiental e do tecido social.	

Ementa	
Dialogo entre individuo, organização e sociedade. Organização do trabalho e a interface ambiental. Empreendedorismos Social, responsabilidade social e ética. Tendências contemporâneas de gestão das organizações relacionadas à sua função socioambiental.	

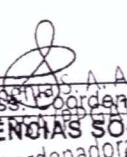
Nº da Unidade	Conteúdo Programático	Nº de Horas		
		T	P	T-P
I	ORGANIZAÇÃO, INDIVIDUO E SOCIEDADE <ul style="list-style-type: none">• O conceito de organização• Cultura e poder organizacional• A função social, ambiental, tecnológica, cultural e política das organizações	12	-	-
II	METAMORFOSES NO MUNDO DO TRABALHO – DA REVOLUÇÃO INDUSTRIAL À CONTEMPORÂNEIDADE <ul style="list-style-type: none">• As mudanças na concepção do tempo• Trabalho, ócio e criatividade	20	-	-

AS

III	POSSIBILIDADES DE DIALOGO – ORGANIZAÇÃO E SOCIEDADE <ul style="list-style-type: none"> • Empreendedorismo social • Responsabilidade social: entre a imagem e o compromisso social 	12	-	-
IV	SEMINÁRIOS <ul style="list-style-type: none"> • Pesquisa individual sobre o diálogo entre o tema de orientação e a relação ambiente, tecnologia e sociedade 	16		
Total parcial		60	-	-
Total				60

Metodologia Utilizada		
Recursos Didáticos	Recursos Materiais	Instrumentos de Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> - Exposições dialogadas - Aulas mediadas por construções grupais - Seminários 	<ul style="list-style-type: none"> - Quadro branco - Data show - Textos 	<ul style="list-style-type: none"> - Pesquisa de campo - Apresentação de Seminários - Produção textual (artigo)

Referências Bibliográficas			
Bibliografia Básica			
1.	ANTUNES, R. Os sentidos do trabalho: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. São Paulo, Boitempo Editorial, 2003		
2.	ARRUDA, M. C. C. et al. Fundamentos da ética empresarial e econômica São Paulo, Atlas, 2001.		
3.	BOWEN, H. R. Responsabilidades sociais do homem de negócios. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1957.		
4.	SENNETT, R. A corrosão do caráter: consequências pessoais do trabalho no novo capitalismo, Rio de Janeiro, Ed. Record, 1999.		
Complementar			
1.	CARROLL, A. Corporate Social Responsibility. Business and Society, Business and Society; Sep 1999; 38, 3; ABI/INFORM Global		
2.	MORAIS, R de. Filosofia da Ciência e Tecnologia. Campinas-SP, Papirus, 1997		
3.	MORIN, E. Introdução ao pensamento complexo. Lisboa: Instituto Piaget, 2001.		
4.	SEN, A. Desenvolvimento como liberdade. Trad. Laura Teixeira Motta. 6ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.		

Aprovação				
COLEGIADO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM AMBIENTE, TECNOLOGIA E SOCIEDADE				
<u>80</u> Nº da Reunião	<u>21/08</u> Data	<u>Prof. Dr. Sérgio A. Amorim</u> Profa. Ass. Coordenador	DEPARTAMENTO DE AGROTECNOLOGIA E CIÊNCIAS SOCIAIS Coordenadora  Prof. Dr. Ludimilla Carvalho S. de Oliveira Chefe DACS/UFERSA 17/01/2013 UFERSA/GAB Ass. do Chefe do Departamento 17/01/2013 NIRE: 1781560	
<u>CONSEPE</u>	<u>1/14/2014</u> Data			
<u>CONSEPE</u>				

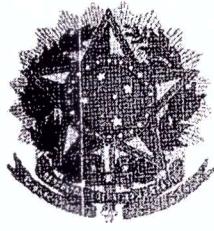
UFERSA
Andra Luana Nunes Gomes
Secretaria dos Órgãos Colegiados
prot. UFERSA/GAB N° 0432/2001

12a R.O.
Nº da Reunião

09 / 12 /2014
Data

Ass. da Secretaria do CONSEPE

MOSSORÓ-RN, ____ de _____ de 2014.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

PROGRAMA GERAL DE DISCIPLINA

Identificação	
Cursos que Atende	Departamento
Programa de Pós-graduação em Ambiente, Tecnologia e Sociedade	Departamento de Agrotecnologia e Ciências Sociais

Código	Denominação da Disciplina	Posição na Integralização
ATS0012	Planejamento Ambiental	-

Professor	
Diana Gonçalves Lunardi	

Teórica	Carga Horária Semanal		Total	Nº de Créditos	Carga Horária Total
	Prática	Teórica-Prática			
02	02		04	04	60

Pré-Requisito

Objetivo

Discutir os processos do planejamento ambiental, fornecendo fundamentos teóricos e incorporando as questões sociais, políticas, ecológicas e econômicas com uso racional dos recursos. Discutir a relação entre indivíduo, organização e sociedade no âmbito do planejamento ambiental.

Ementa

O Planejamento e desenvolvimento sustentável. Tipos de planejamento e planejamento ambiental. Etapas, estrutura e instrumento do planejamento ambiental. Indicadores ambientais. Diagnóstico ambiental. Avaliação de impactos ambientais. Zoneamento ambiental. Tomada de decisão. Educação ambiental e planejamento ambiental.

Nº da Unidade	Unidade	Conteúdo Programático			
		Nº de Horas	T	P	T-P
I	PLANEJAMENTO AMBIENTAL <ul style="list-style-type: none">• Histórico no Brasil e no mundo• Planejamento ambiental e desenvolvimento sustentável• Tipos de planejamento ambiental• Etapas, estrutura e instrumento do planejamento ambiental	15	-	-	-
II	INDICADORES AMBIENTAIS E AVALIAÇÃO DE IMPACTOS AMBIENTAIS <ul style="list-style-type: none">• Indicadores ambientais• Aplicação dos indicadores ambientais• Diagnóstico ambiental	15	-	-	-

JL

	<ul style="list-style-type: none"> • Estudo de impacto ambiental e avaliação de impacto ambiental • Métodos de avaliação de impactos ambientais • Zoneamento ambiental 			
III	TOMADA DE DECISÃO NO PLANEJAMENTO AMBIENTAL <ul style="list-style-type: none"> • Princípios e métodos para tomada de decisão • A avaliação do planejamento para a tomada de decisão 	-	15	-
IV	EDUCAÇÃO AMBIENTAL E PLANEJAMENTO AMBIENTAL <ul style="list-style-type: none"> • Planejamento, participação e educação • Modelos de participação 	-	15	-
Total parcial		30	30	-
Total			60	

Metodologia Utilizada		
Recursos Didáticos	Recursos Materiais	Instrumentos de Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> - Aulas expositivas - Práticas em campo - Seminários temáticos 	<ul style="list-style-type: none"> - Quadro - Projetor multimídia 	<ul style="list-style-type: none"> - Provas escritas - Seminários - Relatórios técnicos

Referências Bibliográficas

Bibliografia Básica

1. FRANCO, M. A. R. Planejamento Ambiental para a Cidade Sustentável. 2.ed. São Paulo: Annablume, FAPESP. 2001.
2. SANTOS, R. F. dos. Planejamento Ambiental – Teoria e Prática. São Paulo: Oficina de Textos. 2007.

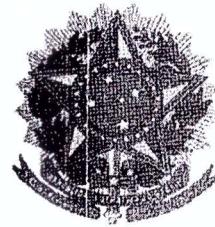
Complementar

1. ALMEIDA, J. R. Gestão ambiental: planejamento, avaliação, implantação operação e verificação. Rio de Janeiro. Thex Editora. 2000.
2. ALMEIDA, J. R. Planejamento ambiental: caminho para a participação popular e gestão ambiental para o nosso futuro comum. Rio de Janeiro. Thex Editora. 1999.
3. ANDRADE, R. O. B. Gestão Ambiental: enfoque estratégico aplicado ao desenvolvimento sustentável. 2ed. São Paulo: Makron Brooks. 2002.
4. DIAS, G. F. Educação Ambiental: princípios e práticas. 9.ed. São Paulo: Gaia. 2004.
5. FISCHMANN, A. A. R. Planejamento Estratégico na Prática. SP. Atlas. 2001.
6. GUERRA, A. J. T.; CUNHA, S. B. Impactos ambientais urbanos no Brasil. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. 2001.
7. HANNA, K. S. Environmental impact assessment: practice and participation. Oxford University Press. 2005
8. MONTIBILLER FILHO, G. Desenvolvimento Sustentável: o mito do desenvolvimento sustentável, meio ambiente e custos sociais no moderno sistema produtor de mercados. Florianópolis: UFSC. 2001.
9. PHILIPPI, A. Jr. Curso de Gestão Ambiental. São Paulo: Manole. 2004.
10. PORTILHO, F. Sustentabilidade ambiental, consumo e cidadania. São Paulo: Cortez. 2005.
11. ROCHA, J. C. S. Função Ambiental da Cidade: direito ao meio ambiente urbano ecologicamente equilibrado. São Paulo: Juarez de Oliveira. 1999.
12. RUSCHEIRIKY, A. Educação Ambiental: abordagens múltiplas. Artmed: Porto Alegre. 2002.
13. SELMAN, P. Environmental Planning. Sage Publishing. 2000.

14. SOUZA, M. L. Mudar a Cidade. Uma introdução crítica ao planejamento e gestão urbanos. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. 2002.
15. TAKESHY, T. Gestão Ambiental e Responsabilidade Corporativa. 4.ed. São Paulo: Atlas. 2007.
16. VEIGA, J. E. Desenvolvimento Sustentável: o desafio do século XXI. Rio de Janeiro: Garamond, 2005.

		Aprovação	
COLEGIADO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM AMBIENTE, TECNOLOGIA E SOCIEDADE			
<u>82</u> Nº da Reunião	<u>21/08</u> Data	 Ass. Coordenador Prof. Dr. A. Amorim UFERSA/PPGATS	
DEPARTAMENTO DE AGROTECNOLOGIA E CIÊNCIAS SOCIAIS UFERSA/PPGATS			
<u>82</u> Nº da Reunião	<u>/</u> Data	 Ass. do Chefe do Departamento Prof. Dr. Ludimilla Carvalho S. de Oliveira Chefe DACSI/UFERSA Data: 01/04/2013-UFERSA/CAB SIAPE: 1781560	
CONSEPE			
<u>32º R.O.</u> Nº da Reunião	<u>09/12</u> Data	 Ass. da Secretaria do CONSEPE Anara Luana Nunes Gomes Secretaria dos Órgãos Colegiados	

MOSSORÓ-RN, ____ de _____ de 2014.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRO-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

PROGRAMA GERAL DE DISCIPLINA

Identificação		Departamento
Cursos que Atende	Denominação da Disciplina	Posição na Integralização
Programa de Pós-graduação em Ambiente, Tecnologia e Sociedade	Recuperação de Áreas Degradadas no Semiárido	Departamento de Agrotecnologia e Ciências Sociais

Código	Denominação da Disciplina	Posição na Integralização
ATS0018	Recuperação de Áreas Degradadas no Semiárido	-

Professor
Celsemy Eleutério Maia

Teórica	Prática	Teórica-Prática	Total	Nº de Créditos	Carga Horária Total
02	-	02	04	04	60

Objetivo

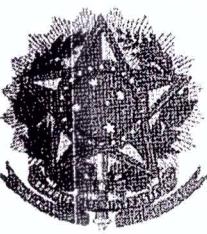
Fornecer fundamentos teóricos e práticos nos estudos geoquímicos e recuperação de áreas degradadas, com ênfase na qualidade ambiental do Semiárido brasileiro, que possibilitem ao aluno obter uma visão ampla das questões ambientais na recuperação destas áreas, bem como das ferramentas necessárias para o desenvolvimento sustentável de forma mais adequada em situações específicas.

Ementa	
Aspectos legais e benefício socioeconômicos da recuperação de áreas degradadas. Geoquímica ambiental. Ciclos biogeoquímicos. Conceitos de degradação e recuperação ambiental. Metais pesados como poluentes. Diagnóstico e Monitoramento da contaminação de solo. Fundamentos ecológicos aplicado na recuperação de áreas degradadas. Técnicas de recuperação e revegetação. Plano de recuperação de áreas degradadas.	

Nº da Unidade	Conteúdo Programático	Nº de Horas		
	Unidade	T	P	T-P
I	ASPECTOS LEGAIS E BENEFÍCIOS SOCIOECONÔMICOS DA RECUPERAÇÃO DE ÁREAS DEGRADADAS	04	-	-
II	ABUNDÂNCIA GEOQUÍMICA DOS ELEMENTOS NO PLANETA <ul style="list-style-type: none">• Distribuição dos elementos• Classificação geoquímica dos elementos• Distribuição dos elementos nas rochas	04	-	-
III	CICLO BIOGEOQUÍMICO <ul style="list-style-type: none">• Ciclo hidrológico	04	-	-

AS

	<ul style="list-style-type: none"> • Ciclo do carbono • Ciclo do nitrogênio • Ciclo do enxofre • Ciclo do fósforo 			
IV	METAIS PESADOS COMO POLUENTE <ul style="list-style-type: none"> • Química de metais pesados em solos • Efeito tóxico • Mecanismos de transporte nos solos <ul style="list-style-type: none"> ▪ Advecção ▪ Dispersão ▪ Adsorção ▪ Troca iônica • Fatores que influenciam a mobilidade dos metais pesados • Movimento de produtos solúveis do intemperismo do solo à hidrosfera 	04	-	04
V	CONCEITUAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DE ÁREAS DEGRADADAS <ul style="list-style-type: none"> • Fatores de degradação • Caracterização de áreas degradadas • Restauração ambiental • Recuperação ambiental • Reabilitação ambiental • Área perturbada e degradada • Resiliência 	04	-	-
VI	ASPECTOS LEGAIS DA RECUPERAÇÃO DE ÁREAS DEGRADADAS <ul style="list-style-type: none"> • Constituição federal • Lei de Política Nacional de Meio Ambiente • Decreto federal • Lei estadual 	04	-	-
VII	FUNDAMENTOS ECOLÓGICOS APLICADO NA RECUPERAÇÃO DE ÁREAS DEGRADADAS <ul style="list-style-type: none"> • Sucessão ecológica • Levantamento fitogeográfico e fitossociológico • Ecofisiologia da caatinga • Modelos de recuperação de áreas degradadas 	04		04
VIII	TÉCNICAS DE RECUPERAÇÃO DE ÁREAS DEGRADADAS <ul style="list-style-type: none"> • Biorremediação • Eletrocinética • Fitorremediação <ul style="list-style-type: none"> ▪ Fitoextração/fitoacumulação ▪ Fitoestabilização ▪ Fitotransformação ▪ Fitovolatilização • Landfarming • Biopilhas 	04	-	04
IX	REVEGETAÇÃO DE ÁREAS DEGRADADAS <ul style="list-style-type: none"> • Qualidade do solo em áreas degradadas • Tecnologia de sementes para recuperação de áreas degradadas • Produção de mudas • A nucleação aplicada a recuperação ambiental • Tendências atuais na recuperação de áreas degradadas 	04	-	04
X	PLANO DE RECUPERAÇÃO DE ÁREAS DEGRADADAS <ul style="list-style-type: none"> • Avaliação da área degradada • Levantamento florístico • Seleção do sistema de revegetação • Plantio e distribuição das espécies no campo • Manutenção, acompanhamento e avaliação • Chave para tomada de decisão na recuperação de áreas degradadas 	04	-	04
Total parcial		40	-	20
Total				60



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRO-REITORIA DE PESQUISA E POS-GRADUAÇÃO

PROGRAMA GERAL DE DISCIPLINA

Identificação	
Cursos que Atende	Departamento
Programa de Pós-graduação em Ambiente, Tecnologia e Sociedade	Departamento de Agrotecnologia e Ciências Sociais

Código	Denominação da Disciplina	Posição na Integralização
ATS0014	Tecnologias Alternativas de Produção	-

Professor	
Leonardo Andrade Rocha	

Teórica	Prática	Carga Horária Semanal	Total	Nº de Créditos	Carga Horária Total
04	-	Teórica-Prática	04	04	60

Pré-Requisito

Objetivo

Abordar e analisar a relação física entre combinação de insumos e quantidade produzida, considerando uma dada tecnologia de produção;
Analizar os determinantes econômicos, ambientais e socioculturais da escolha tecnológica;
Discutir os mecanismos envolvidos no processo de adoção e disseminação de tecnologias na agricultura e na indústria; efeitos da política no progresso tecnológico e no desenvolvimento sustentável.

Ementa

Produto, produtividade e tecnologia de produção; Escassez de recursos e opção tecnológica; Aspectos socioambientais e escolha tecnológica; A dimensão ambiental e alternativas tecnológicas; Adoção e disseminação de tecnologias na agricultura e na indústria; Progresso tecnológico, Política Nacional de Inovação e sua relação com o desenvolvimento sustentável. Impactos da política nas relações econômicas e sociais. Cenário recente da Pesquisa & Desenvolvimento no contexto ambiental.

Nº da Unidade	Unidade	Conteúdo Programático		
		Nº de Horas		
		T	P	T-P
1	<ul style="list-style-type: none">• Apresentação da metodologia da disciplina• Abordagem econômica da tecnologia de produção• O problema econômico da escassez de recursos• Teoria da Firma• Produto físico total, médio e marginal• Os estágios de produção	15	-	-

	<ul style="list-style-type: none"> O emprego ótimo de recursos Escassez de recursos e opção tecnológica O Problema de Otimização da Firma Efeitos da Tecnologia na Problemática da Firma 			
II	<ul style="list-style-type: none"> Tecnologia e ambiente: uma abordagem econômica Externalidades Direito de propriedade Dinâmica da Tecnologia: Abordagem Schumpeteriana Políticas de controle das externalidades 	15	-	-
III		15	-	-
IV	<ul style="list-style-type: none"> Abordagens alternativas do progresso tecnológico Progresso tecnológico na agricultura: das lavouras às biotecnologias Política de Inovação: Cenário brasileiro e mundial Histórico da Política no Brasil e no Mundo 	15	-	-
Total parcial		60	-	-
Total				60

Metodologia Utilizada		
Rесурсos Didáticos	Recursos Materiais	Instrumentos de Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> Aulas expositivas Seminários temáticos 	<ul style="list-style-type: none"> Quadro Data show 	<ul style="list-style-type: none"> Avaliação Análise discursiva de textos didáticos e artigos científicos complementares Apresentação de seminários Produção textual (artigo)

Referências Bibliográficas

Bibliografia Básica

- KIM, L., Da imitação à inovação: a dinâmica do aprendizado tecnológico da Coréia. Campinas: Editora UNICAMP, 2006.
- KIM, L.; RICHARD, R.N. Tecnologia, aprendizado e inovação: as experiências das economias de industrialização recente. Tradutor: Carlos D. Szlak. – Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2005.
- NELSON, R.R. As fontes do crescimento econômico. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2006.
- PINDYCK, R. ; RUBINFELD, D. Microeconomia. São Paulo: Prentice Hall, 2008.
- VARIAN, H. R. Microeconomia: Princípios Básicos. 7 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

Complementar

- ARORA, A.; GAMBARDELLA, A. The changing technology of technological change: general and abstract knowledge and the division of innovative labour. Research Policy. Vol.23, p.523-532, 1994.
- CIMOLI, M.; DOSI, G.; NELSON, R.; STIGLITZ, J. Instituições e Políticas moldando o desenvolvimento industrial:uma nota introdutória. Revista Brasileira de Inovação. Vol.6, no.1, p.55-86, jan./jul.2007.
- DOSI, G. Mudança técnica e transformação industrial. A teoria e uma aplicação à indústria dos semicondutores. Campinas: Ed Unicamp, 2006.
- MEDEIROS, J. A.; Medeiros, L. A. O que é tecnologia. São Paulo: Editora Brasiliense, 1993.
- SILVA, R.M.A. da. Entre o combate a seca e a convivência com o Semi-Árido: transições paradigmáticas e sustentabilidade do desenvolvimento.. Tese de Doutorado. Distrito Federal, UnB, 2006
- SEN, Amartya. Desenvolvimento como liberdade. Trad. Laura Teixeira Motta. 6ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

Aprovação			
COLEGIADO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM AMBIENTE, TECNOLOGIA E SOCIEDADE			
<u>80</u> Nº da Reunião	<u>23 / 08</u> /2014 Data	<u>Ass. Sra. Amélia</u> Ass. Coordenador	<u>Ass. Sra. Ana Paula</u> Ass. Coordenadora
DEPARTAMENTO DE AGROTECNOLOGIA E CIÉNCIAS SOCIAIS			
<u>12a R0.</u> Nº da Reunião	<u>09 / 12</u> /2014 Data	<u>Ass. do Chefe do Departamento</u> CONSEPE	<u>Prof. Dr. Ludimilla Carvalho S. de Oliveira</u> Chefe DAGS/UFERSA Portaria 0174/2013-UFERSA/CAB STAEPE: 1781560
<u>Anara Luana Nunes Gama</u> Ass. da Secretaria do CONSEPE			

MOSSORÓ-RN, ____ de _____ de 2014.